ANNO XV RIO DE JANEIRO, 20 DE MAIO DE 1916 N. 714

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O NOVO PILOTO DO ITAMARATY

"Chegou da Argentina o Dr. Souza Dantas, nomeado sub-secretario das Relações Exteriores, que exercerá, interinamente, o alto cargo de Chanceller da Republica, durante o impedimento do Dr. Lauro Muller." — (*Dos jornaes*).

LAURO MULLER : — Aqui está, meu joven collega ! Tome conta da prebenda e seja mais feliz do que eu, que, ao fim de tão co tempo, tenho de tratar da minha saude e da minha politica... *SOUZA DANTAS* : — Muito obrigado pelos seus votos, mas, por causa duvidas, acceito apenas a pasta... *ZE' POVO* : — ...e não quer saber de *urucubacas* ! Faz muito bem ! Aguente cada qual com o seu e seja o *enfant gaté* da Argentina o meu sympathico piloto diplomatico, mantendo sempre o Brazil em perfeito equilibrio de neutralidade, mar tempestuoso da belligerancia, em que nunca devemos naufragar !...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que hoje começamos a emittir.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000.**

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000.**

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

«O MALHO»

COUPON N. 20

Edição de 20 de Maio de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

9:000$000

EM PREMIOS EM DINHEIRO

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Resultado do concurso mensal (coupons de 13 a 17) extrahido em 6 de Maio
Vide pagina seguinte.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

CONCURSO MENSAL

250$000 EM DINHEIRO

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar d'«O MALHO», proporcionam aos leitores o inestimavel beneficio dos

PREMIOS EM DINHEIRO

como se tem verificado, mensalmente, desde Janeiro.

Agora, por exemplo, com a Loteria da Capital Federal de 6 do corrente, foi extrahido o sorteio mensal dos coupons distribuidos, cabendo a sorte ao numero

25.847

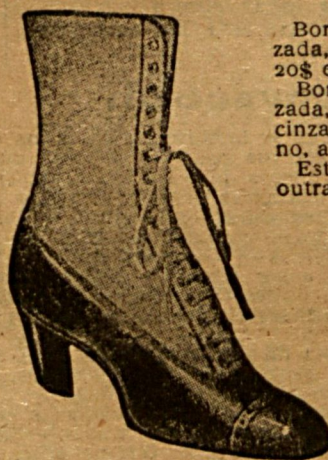
Possuia esse numero o

SR. EURO GUARACY FOMEL

residente nesta Capital, á rua Imperial, n. 267 Estação do Meyer, portador da serie 25801 a 25900, em troca dos coupons de ns. 13 a 17.

A esse senhor pagámos em nosso escriptorio a quantia de

250$000

conforme recibo que ficou em nosso poder, como documento da utilidade economica dos CONCURSOS D'«O MALHO».

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Em razão de não ter havido extracção da loteria da Capital Federal, no sabbado, 13 do corrente, por ser dia feriado, fez-se o sorteio da edição n. 711 d'*O Malho* de 29 de Abril findo, pela extracção da mesma loteria de segunda-feira, 15 do corrente.

O numero premiado foi 27.537. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
27537	100$000	27536	20$000
27538	50$000	27535	20$000
27539	50$000	27534	20$000
27540	20$000	27533	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 712, de 6 de Maio corrente, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 714

NAS AGUAS TURVAS ESTADOAES: PESCARIA FEDERAL

«Depois de grandes difficuldades motivadas, principalmente, pela grande quantidade de candidatos, foi encontrada afinal a solução para o caso da successão no Amazonas : é a candidatura do engenheiro Crespo de Castro, homem afastado da politica, sem compromissos partidarios de qualquer ordem. »—(*Dos jornaes*).

Wencesláu (*puxando o anzol*): — Prompto! Cá está um peixe que serve! **Urbano dos Santos e Azeredo**: — Ora, graças! Mas... é um peixe espinhado, que mette medo! Não é o pirarucú, que se esperava... **Lopes Gonçalves**: — Em certas paragens, como a escolhida pelo mestre pescador, esse peixe não abunda... Mas não faz mal: é uma especie *encrespada*, que, entretanto, pegou facilmente na isca... que o Pedrosa forneceu... **Wencesláu**: — Serve assim mesmo! O que eu não queria era pescar um mero carapicú com fumaças de pirarucú... **Zé Povo**: — Uh! uh! uh! Pelo que se vê, é um peixe que vae ficar atravessado nas *guelas* de muita gente!...

"O MALHO"

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

Pois senhores, quando soubemos que a Camara dos senhores Deputados derrotara um candidato do Governo á Commissão de Finanças; que o sorridente *leader* amarrara a physionomia e renunciara á *leaderança;* que o presidente da "casa branca"... do obelisco ia acompanhar o gesto do renunciante — Santo Deus! — tomámos nota do "assumptão", para o 420 d'estas columnas...

E era d'escachar!

Nada menos que uma crise politica, fazendo estourar dous mineiros de truz, e um terceiro, mais alto, de "olho" furado, chorando, como Mario, sobre as ruinas de Carthago!

Caspité!

Nem a guerra européa, com o seu interminavel ataque a Verdun, levaria as lampas ao fragor que o terremoto parlamentar ia fatalmente produzir! E o proprio canhenho em que notavamos o caso, tremia como varas verdes dentro do bolso do paletot, communicando-nos ao corpo e á alma essa estranha e perturbadora sensação do... medo.

Mas, afinal — *tableau!* — não houve nada!

O melliflúo Sr. Antonio Carlos, renunciou á renuncia; o avelludado Sr. Astolpho Dutra deitou fallação emolliente, com tremeliques na voz, e elle mesmo foi o primeiro a beneficiar-se com os effeitos da auto-cataplasma... Quanto ao bonhomico Sr. Wenceslão Braz, nem honrou os noticiarios nos jornaes com uma daquellas opportunas enxaquecas, que hão de ter a honra de figurar na historia, como um dos melhores recursos politicos do quatriennio...

Tudo ficou em paz, como se nada tivesse havido, como se os submarinos da Camara não tivessem torpedeado o "Rio Branco" do Cattete, pondo-o a pique, por suspeita de conduzir contrabando de guerra...

Realmente, o Sr. Macedo Soares, como jornalista franco-atirador, era um "navio" suspeito á restante esquadrilha... perrecista, da Camara!

* * * Está o Estado do Espirito Santo, com dous novos presidentes, ambos reconhecidos pelo Legislativo de lá, segundo officiaes communicações ao de cá.

E neguem que somos o paiz da fertilidade em tudo!

Até capangas, senhores, até capangas, fardados e á paisana, proliferam, quaes cogumelos, em brotação espontanea, por aquellas terras capichabas, dando tiros e facadas e "empurrando o páu", a torto e a direito, para ficar definitivamente provada a supremacia dos modernos processos democraticos-republicanos, neste negocio de *ensinar* opposições a não se insurgirem, senão por meios platonicos, contra o dominio de familias privilegiadas, com todos os "camaradas" e "campeiros" adherentes...

Custa a crer como ainda ha gente que se arrepie toda, ao lêr as noticias de assaltos e outras "amabilidades" contundentes, perfurantes e mortiferas, contra casos e individuos faltos do cheiro de santidade, ao olfacto dos governichos de campanario.

Então, quando se trata de um Estado, cuja oligarchia deu com elle em pantanas, chega a ser escandalosa essa ingenuidade de se não reconhecer que — quem sabe matar um boi, deve saber esquartejal-o e *limpal-o* de todo — ou que — quem põe abaixo uma casa é que sabe como a deve reconstruir sobre os conhecidos alicerces...

Deixem lá que os Srs. Monteiros pintem o diabo no Espirito Santo, montando o Sr. Marcondes!

E' uma trempe solida para o caldeirão administrativo! E' uma trindade de predestinados! E' uma suggestiva tripeça para o par de botas politico!

Descalce-os como puderem o Legislativo e o Executivo federaes, comtanto que se não esqueçam de aviar a *pomada* para impedir ou extirpar os *callos*, que tanto fazem soffrer os credores estrangeiros do Espirito Santo.

* * * Santos Dumont está na terra e a mocidade enthusiastica mais uma vez se curvou ante o glorioso pa-

Amen!

tricio, elevando-o ás nuvens numa estrondosa recepção.

Bravos, aos moços!

Santos Dumont, inventor da dirigibilidade dos balões, "mais leves do que o ar", e, mais tarde, da prova triumphante dos aeroplanos, "os mais pesados do que o ar", é ainda o expoente de um dos mais profundos caracteristicos da nossa raça: a inconstancia e a modestia.

Foi o nosso Bartholomeu de Gusmão, quem inventou os balões, mas foram os irmãos Montgolfier que *arrecadaram* essa gloria... Foi o nosso Santos Dumont, o inventor da actual navegação aerea, mas são os Zeppelins, os Bleriots e tantos outros, que absorvem a aureola d'esse feito.

Por que?

Tanto no caso antigo, como no moderno, pelas fatalidades de estranhas injuncções platonicas, por falta de confiança nos proprios esforços, por ausencia de senso pratico.

Não tivesse o frade santista a injuncção balofa e invejosa da Inquisição, e o seu nome nunca seria eclipsado pelos irmãos francezes. Tivesse Santos Dumont a continua assistencia, o zelo, o amor do nosso patriotismo — do patriotismo de lei e não de pechisbeque — e a sua individualidade sentir-se-ia sempre, indissoluvelmente presa á sua nacionalidade, assistidos os seus trabalhos e as suas experiencias por elementos officiaes do nosso governo. Assim, moral e materialmente protegido, o glorioso auctor da *Demoiselle*, fundaria nessa época a Escola de Aviação Brazileira.

Calculem, de então até hoje, como estaria o Brazil em materia de tão relevante efficiencia, e comparem essa visão magnifica com o atrazo em que ainda jazemos — sendo nossa a origem de toda a gloria da navegação aerea!...

Felizmente, ahi está Santos Dumont disposto, ao que dizem, a resarcir com vastos emprehendimentos, tanto tempo perdido pelos nossos governos.

Antes tarde do que nunca — se isso fôr verdade...

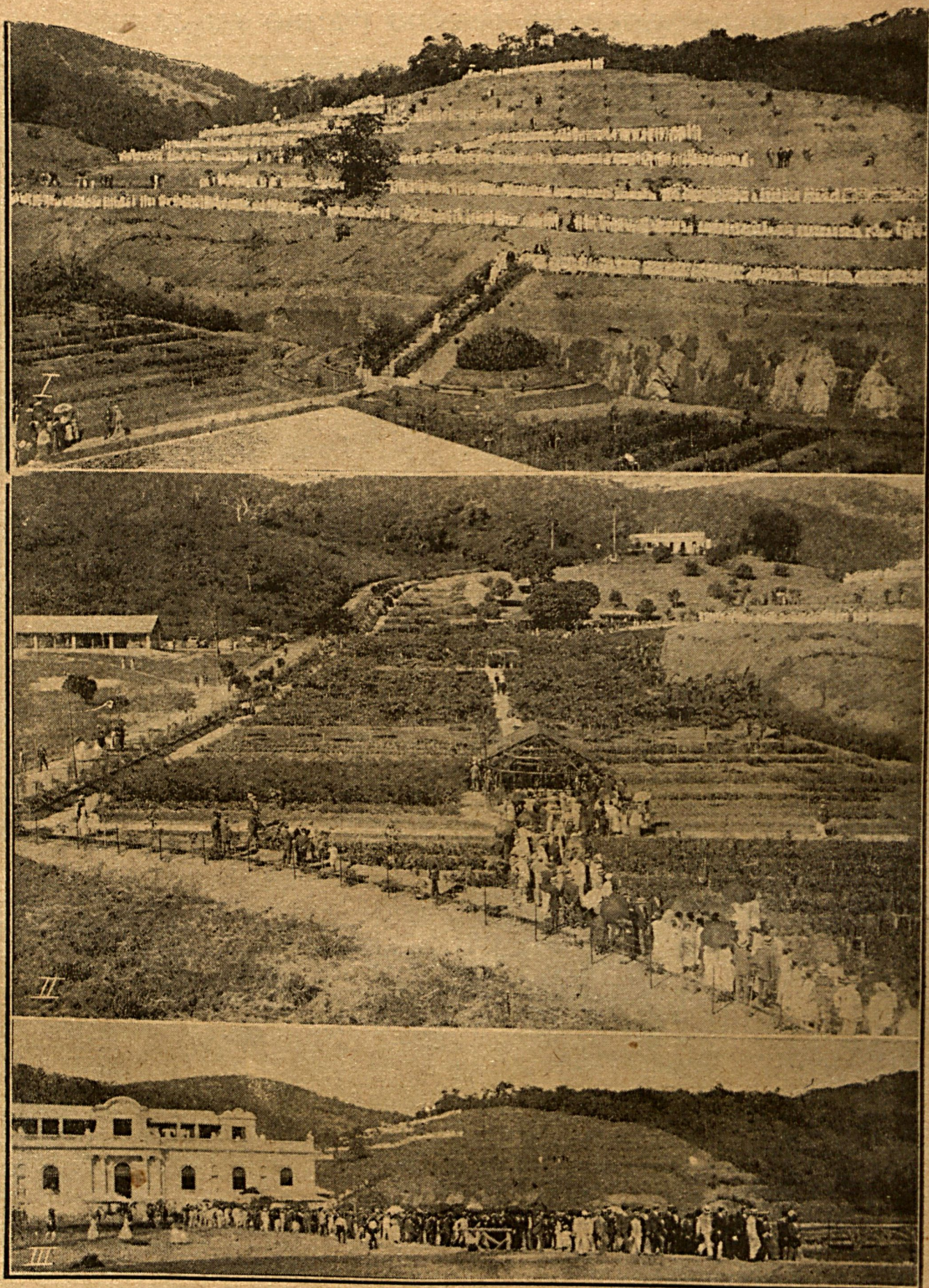
J. Bocó.

OS HOMENS DO DIA

Santos Dumont, o genial precursor da navegação aerea, que ha dias chegou a esta capital, onde foi recebido com uma das mais extraordinarias manifestações populares. Honra ao glorioso patricio!

HORTO BOTANICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Alguns aspectos da bella festa com que o Estado do Rio de Janeiro iniciou, no dia 13 de Maio, o serviço de distribuição gratuita de mudas de plantas fructiferas aos lavradores fluminenses, e inaugurou a completa remodelação do Horto Botanico, levada a effeito pelo benemerito governo do Dr. Nilo Peçanha : 1) A chegada do Sr. presidente da Republica a Nictheroy. S. Ex. em companhia do presidente do Estado do Rio. 2) O Dr. Nilo Peçanha, fallando ao Dr. Wencesláu Braz, a proposito da secção do Horto, em que se achavam. 3) Os dous presidentes e a comitiva, percorrendo a secção de plantas fructiferas. 4) O presidente da Republica com a Exma. Sra. Nilo Peçanha, em uma das alamedas do Horto. 5) Visita presidencial á secção de criação de porcos, do Horto Florestal. 6) Grupo á frente do vasto edificio do Horto, em que se destacam os Srs. presidentes da Republica e do Estado do Rio e Mme. Nilo Peçanha.

HORTO BOTANICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NO ALTO — *Uma vista do morro do Horto, com os milhares de alumnos das escolas, que, d'alli, cantaram o Hymno Nacional no dia da festa inaugurativa.*

AO CENTRO — *Vista panoramica do Horto Botanico, tirada de cima do respectivo edificio.*

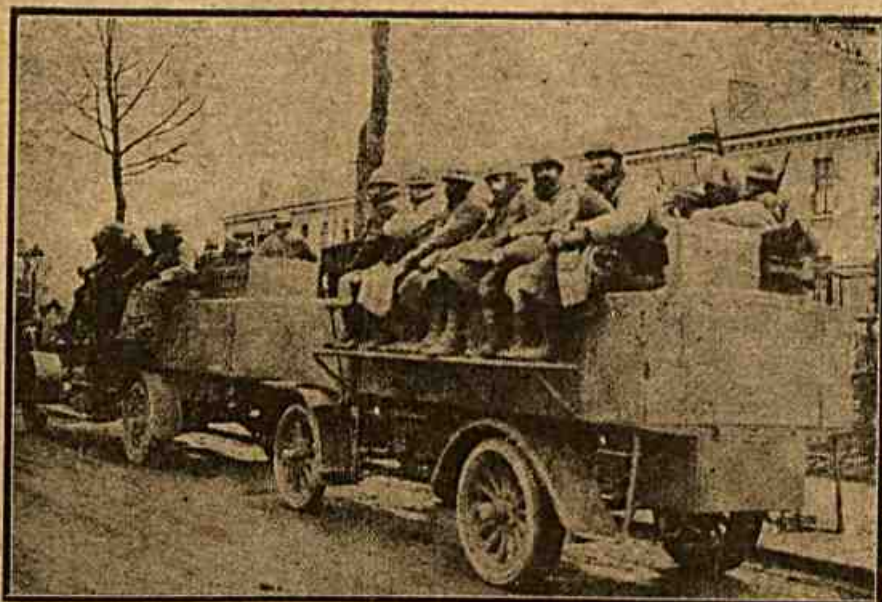
EM BAIXO — *Regresso do Sr. Presidente da Republica e sua comitiva, vendo-se ao fundo o edificio do Horto, cuja remodelação é um dos melhores serviços do actual Presidente do Estado do Rio.*

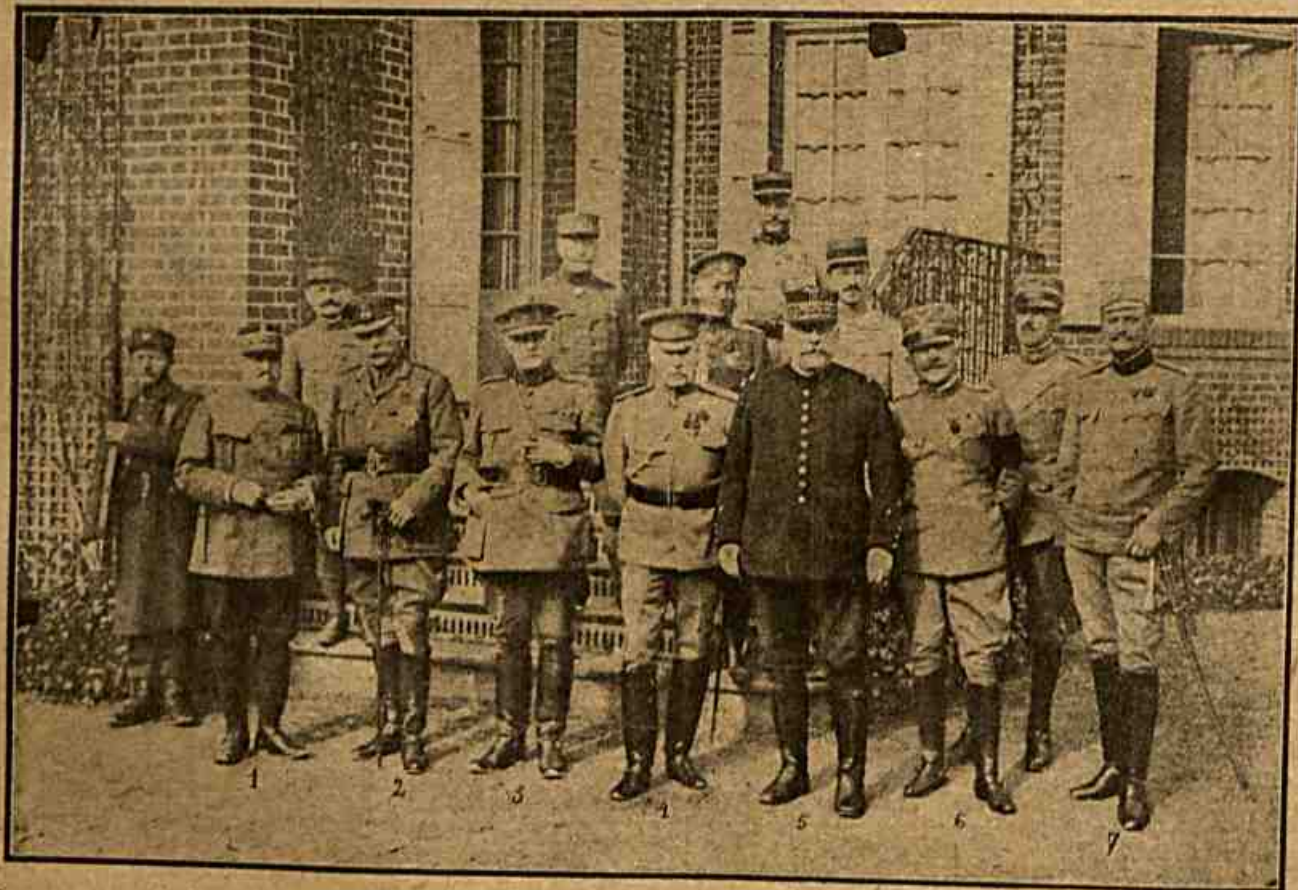
A GRANDE GUERRA

O PREÇO DA SALVAÇÃO

A guerra é toda de horror, de sangue e de morte. Mas ha episodios em que o tragico e o grandioso chegam ao paroxysmo. E' o caso no que diz respeito ao salvamento do *Inflexible*. A *Illustração* de Londres, refere por que preço, a 18 de Março, de 1915, por occasião do ataque dos Dardanellos, pela frota franco-ingleza, aquelle navio britannico escapou ao naufragio.

"O *Bouvet* havia afundado. O *Queen Elizabeth* tinha sido attingido por varios obuzes. O *Agamemnon* se retirava de combate com graves avarias. A's 4 horas e 45 minutos, o *Inflexible* bateu numa mina, cuja explosão rasgou, na próa, uma grande abertura, pela qual a agua abundantemente entrou. O navio estaria perdido, se não se fechasse, no mesmo instante, a porta da parede que dava accesso para o compartimento estanque seguinte. A ordem de proceder a essa operação foi logo formulada.

Ora, no compartimento excluido se achavam 26 marinheiros que, deante das aguas invasoras, galgaram a escada para chegar á passagem, no comprtimento vizinho. A porta foi fechada : os 26 marinheiros, na sua prisão de aço, estavam condemnados á morte, que salvaria o navio e a maior parte dos seus companheiros.

Conducção de tropas francezas para a linha de frente, de Verdun.

Quando, emfim, o navio se viu em segurança e o commandante Philimore, o mesmo que havia destruido a esquadra dos cruzadores allemães, no Atlantico, perto das ilhas Falkland, poude deixar o passadiço, desceu ao compartimento estanque, e descobriu-se, dizendo : "Paz ás almas d'aquelles que eu fui forçado a sacrificar para salvar o meu navio. Elles serviram bem a Inglaterra !"

Os generaes : 1) Castelnau (França), 2) Douglas Haig (Inglaterra), 3) Wielemans (Belgica), 4) Gilinsky (Russia), 5) Joffre (França), 6) Porro (Italia) e 7) Pechitch (Servia) — na ultima reunião do Conselho de Guerra dos Alliados, no Grande Estado Maior Francez.

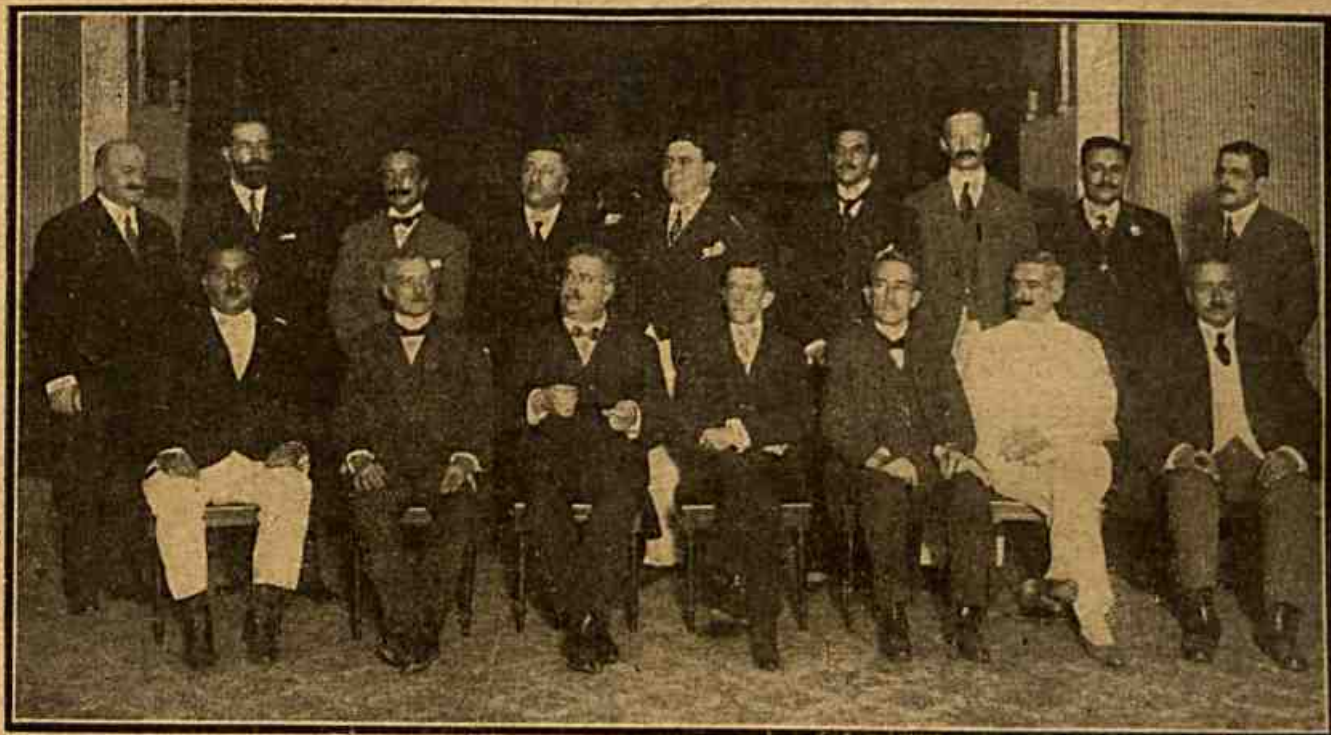
A NOVA PHASE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na memoravel sessão de 11 do corrente, a que compareceram representantes do mundo official, do alto commercio, industria, bancos e instituições mercantis, agricolas e industriaes d'aqui e dos Estados, foram pelo Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, empossados em seus cargos os novos directores da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que são os seguintes :

Presidente, Dr. João Gonçalves Pereira Lima, socio da casa Meirelles Zamith & C., presidente do Centro de Commercio de Café e director da Sociedade Nacional de Agricultura; vice-presidente, Francisco Eugenio Leal, da firma Francisco Leal & C.; 1º secretario, Dr. Augusto Ramos, capitalista, secretario geral da Sociedade Nacional de Agricultura; 2º secretario, Humberto Taborda, da firma Ferreira, Passarello & C., vice-presidente da Camara Portugueza de Commercio e firma Barbosa Albuquerque & C.; Ernesto Matheson, da firma P. S. Nicolson & C.; Luiz Camuyrano, da firma Luiz Camuyrano & C.; Christian Hechler, banqueiro. Commissão de Finanças : Barão de Ibirocahy, commendador A. J. Peixoto de Castro e João Severino da Silva, syndico da Junta dos Corretores. Supplentes: Agostinho José Rodrigues Torres, presidente da Junta Commercial; Eugenio José de Almeida e Silva e Antonio Valentim do Nascimento.

Esses nomes são integralmente os da "chapa Pereira Lima-Francisco Leal", victoriosa no solemne e renhido pleito de 5 de Maio, após salutar e honrosissima luta em que se empenhou tenazmente o commercio do Rio de Janeiro, resolvido a collocar á frente da sua expressão official quem com efficiencia—"defendesse os seus interesses e generalisasse as suas aspirações"—na larga e synthetica phrase do

Discretamente amavel e communicativo; com um fino trato diplomatico, que tão bem lhe caracterisa a inconfundivel individualidade, o Dr. Pereira Lima terá muitas vezes ensejo de mostrar como é facil a victoria das ideias uteis, desde que são propugnadas por um animo forte, cheio de fé patriotica nos destinos do Brazil, baseada na constante protecção e no desenvolvimento do seu commercio.

O novo vice-presidente, coronel Francisco Eugenio Leal, é egualmente uma individualidade forte, ha muito consagrada pelo alto commercio do Rio de Janeiro. "E' o nosso Joffre"—ouvimos muitas vezes, durante a longa e formidavel campanha pelo resurgimento do nosso commercio, contra a "offensiva" dos contrarios ás suas aspirações e aos seus interesses;—e nessa phrase está definida a honrosa personalidade do bravo vice-presidente da Associação.

A nova Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro : — Na 1ª fila, a contar da esquerda : Cesar Palhares, João Reynaldo Coutinho, Francisco Leal, Dr. Pereira Lima, Dr. Augusto Ramos e Humberto Taborda

Industria do Rio de Janeiro e secretario geral da Grande Commissão Portugueza Pró-Patria; 1º thesoureiro, commendador João Reynaldo de Faria, da firma João Reynaldo, Coutinho & C.; 2º thesoureiro, Cesar Palhares, da firma Teixeira Borges & C.; directores : Domingos Pinho, da firma Castro Silva & C., presidente do Centro de Cereaes e do Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro; Cornelio Jardim, da firma Azevedo Jardim & C.; Louis R. Gray, da firma Arbuckle & C.; José Rainho da Silva Carneiro, da firma J. Rainho & C.; commendador José Pereira de Souza, da firma J. P. de Souza & C.; (Casa Sucena); Isaltino Ribeiro Caldas Bastos, da firma Caldas Bastos & C.; Carlos Placido, da firma Zenha Ramos & C.; Americo da Silva Couto, da firma Couto & C.; F. A. M. Esberard, da firma M. Esberard & C.; Galeno Gomes, da firma Galeno Gomes & C.; Augusto Lopes da Silveira, da firma Augusto Lopes & C.; Bernardo Barbosa, da

Sr. Affonso Vizeu, o valoroso *leader* da chapa vencedora.

Não comporta o espaço de que dispomos uma apreciação—ligeira que fosse—de cada uma das bem escolhidas e poderosas unidades componentes d'esse notavel quadro director; mas basta destacar os dous nomes que serviram de bandeira de combate, para se ter uma ideia geral do valor d'essa nova direcção.

O Dr. João Gonçalves Pereira Lima, novo presidente da Associação Commercial, é notoriamente um homem preparadissimo e de largas e solidas ideias commerciaes, como bem o demonstrou no seu erudito, substancioso e eloquente discurso, pronunciado no acto da sua posse.

Profundo conhecedor das necessidades do nosso commercio, em face da tremenda crise mundial que nos assoberba, será das mais efficazes a sua acção esclarecida, como principal timoneiro do corpo collectivo representante das classes productoras da metropole da Republica.

Filho do trabalho, erguido á culminancia da sua classe pelo esforço proprio, calmo e pertinaz, o coronel Francisco Leal será na actual directoria uma força poderosa do commercio, sempre tão prompta a resistir efficazmente como a atacar o inimigo, onde quer que esteja, quando isso fôr opportuno.

Taes são, ao correr da penna, os traços mais caracteristicos das duas individualidades, cujos nomes serviram de lemma aos paladinos victoriosos contra a humilhante apathia em que vegetava o commercio do Rio de Janeiro. Mas a nova directoria da Associação Commercial compõe-se de muitos outros nomes egualmente brilhantes e respeitaveis; e esse facto garante ao nosso commercio um largo periodo de acção vital pelos seus verdadeiros interesses—nova phase que terá sempre como força propulsora a direcção activa e mascula do poderoso orgão official da grande classe conservadora.

POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO COMMER

1) Dr. João Gonçalves Pereira Lima, novo Presidente da Associação Commercial. 2) Coronel F José Bezerra, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, tendo á direita o Dr. Pandiá Calogeras, da pelo Barão de Ibirocahy. 6) A nova Directoria empossada na assembléa do dia 11 do corrente. 7) Um rio da nova Directoria. 9) Os Srs. Cicero Portugal, José Bruno Nunes, e 10), Dr. Paulo de Frontin e R

TUNA CLUB COMMERCIAL

No alto: a antiga e a nova Directoria d'essa prospera aggremiação, no dia da posse em sua nova séde social, á Avenida Passos (Rio de Janeiro). No meio: o afinado grupo musical, que tanto successo tem feito com seu repertorio caracteristico. Em baixo: um aspecto da numerosa assistencia á inauguração da nova séde e posse da nova administração.

«O MALHO» NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Primeira Communhão em S. Miguel do Veado, por occasião das Missões, em Fevereiro d'e[s]te anno. Ao centro o estimado padre Bianor Emilio Aranha, que preparou as creanças para esta grande festa. Nas extremidades os zelosos padres Elias Tomasi e Alberto Deleglise, respectivamente visitador diocesano e vigario da freguezia.

ABENÇOADA FECUNDIDADE!

UMA FAMILIA CEARENSE:

A Exma. Sra. D. Tercina Maia, esposa do Sr. coronel Joaquim Maia, e seus doze filhos residentes na cidade de Quixadá, Estado do Ceará. No grupo, as meninas com o signal T, são tuteladas do coronel Maia, que não apparece no grupo por se achar no Estado do Amazonas, onde é grande proprietario de seringaes, no Rio Javary — Remate de Males — Estado do Amazonas.

...xerico

RCIAL DO RIO DE JANEIRO, EM 11 DE MAIO, DE 1916

rancisco Eugenio Leal, novo Vice-residente. 3) A mesa que dirigiu a assembléa da posse, presidida pelo Dr. Ministro da Fazenda. 4) O edificio d Associação Commercial. 5) A Directoria que terminou o mandato, presidi- aspecto de parte da enorme e sele assistencia ao acto da posse. 8) O Sr. Humberto Taborda, 2º Secreta- dolpho Hess — á entrada da Associaço

Dias d'Oliveira (Rio) —Que quer o senhor ? ! A poesia — *O Leque* — foi-nos trazida e muito recommendada por um amigo d'esta redacção, o Sr. Mattos Gomes, que nos pediu instantemente a publicidade, pedido a que attendemos, não sem desconfiarmos de que a assignatura "Raul F. dos Santos" era "gato por lebre", pois nos recordavamos de haver lido algures qualquer cousa parecida com aquelle *Leque*...

Sem tempo, porém, para uma perquiza, publicámos a poesia nos *Postaes* do n. 712.

Prova-nos agora V. S., que o meliante Raul F. Santos — quem quer que seja— furtou essa poesia de Antonio Feijó...

E' mais um para a corda do sino !
E cá fica "elle" a badalar :

Tão-balalão—péga o Raul,
Tão-balalão—para constar,
Tão-balalão—de norte a sul,
Tão-balalão—seu... gatunar !

E muito obrigados a V. S. por nos ter fornecido o badalo !...

A. B. O. C. X. (Nictheroy) — Se o seu *rectrato* e alguns sonetos podem sahir no *noço* jornal ?

Como não ? ! Um *rectrato* com *c* e *sonéctos* sem elle devem ser cousas muito *incterecsanctes*...

Mande, pois, a *encommenda* ! E' possivel que as suas iniciaes não signifiquem —*A beocia*—como parece, e sejam até as de um *boxeur* poetico...

Nem sempre o dedo aleijado mostra unhas gigantescas !

D. da Silva (Rio) — Basta adquirir o Tratado de Versificação, de G. Passos e O. Bilac. Esse livro lhe ensinará a vêr muitos erros nos seus versos, como nestes, por exemplo :

"P'ra que mentiste quando me disseste—10
Que ao meu amôr tu correspondias—9
Se teu coração já a outro deste" — 9

E tambem nestes, apezar de menos incorrectos :

"Fitando o seu semblante doentio — 10
Confrange-me de dôr o coração—10
Ao vêr com que ardôr e sangue frio—9
A Parca vae cumprir sua missão."—10

Aqui, porém, falhará o ensino do Tratado, pois, se por um lado, lhe dirá *que*

CONTRA A LAMA; PELA VERDADE !

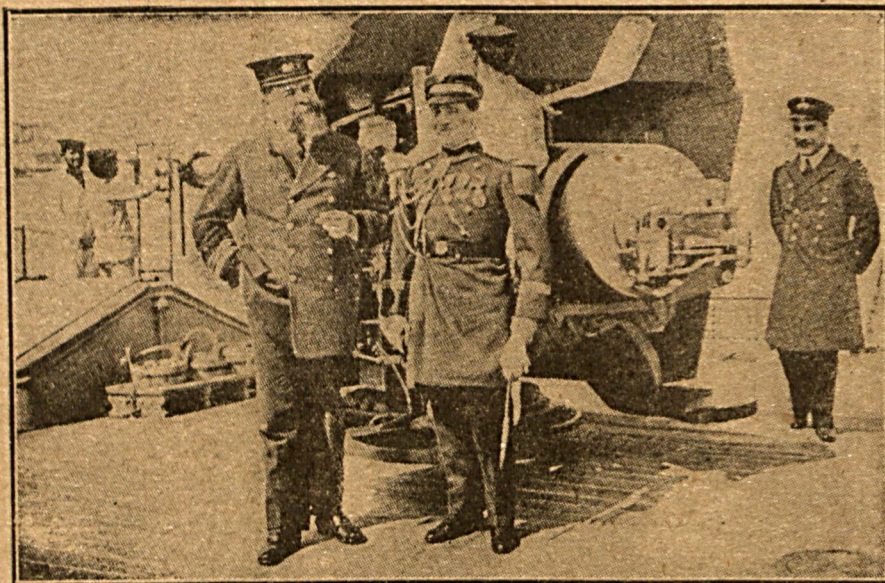
"O senador Antonio Azeredo tem recebido innumeras felicitações, de toda a parte, pela sua eleição unanime para vice-presidente do Senado." — (*Dos jornaes*).

AZEREDO : — Ora, aqui tem o meu illustre amigo como se responde á calumnia e á maledicencia ! Até o rei da Italia, o presidente da Republica Portugueza e o mestre Clemenceau, me honraram com suas felicitações pela minha eleição !

URBANO DOS SANTOS : — E' exacto ! Contra factos não ha argumentos. Você, "seu" Azeredo, é "trôço" como diabo, lá por fóra...

ZE' POVO : — E tambem cá por dentro ! Nestes tempos que correm, de lama, intrigas e mexericos, vale pela melhor consagração uma eleição unanime para presidir, nada menos que o Senado Brasileiro.

E os calumniadores e os mexeriqueiros que se fomentem !...

PORTUGAL NA GUERRA

A bordo do "Vasco da Gama", em Lisboa : visita do addido naval francez ao capitão de fragata Leote do Rego, o bravo e activo commandante da divisão naval portugueza e da defeza do Tejo.

ardor são como se fosse *qu'ardor*, por outro lado nada lhe poderá adeantar quanto a essa exquisitice da Parca ir cumprir sua missão com *ardor e sangue frio*, ao mesmo tempo...

Ou bico ou cabeça !

Isso de quenturas e friezas tão misturadas no mesmo individuo até faz lembrar aquella phrase :

—"Pegou fogo na caixa d'agua !"

Sevéro de Barros Alencar (Manáus) — Já ahi acima tratamos do assumpto da carta que em seguida publicamos, por nos parecer muito interessante a defesa que nella se contem.

Eil-a, pois :

"Manáus, 10 de Abril de 1916. Sr. Redactor d'*O Malho*. Rio de Janeiro. — Saudações.

Não é com intuito de defender o Sr. coronel Raul de Azevedo, Administrador dos nossos Correios, que ouso dirigir a V. as presentes linhas. Absolutamente não. E' simplesmente revoltado contra a calumnia infame atirada miseravelmente contra o mesmo senhor, em carta, a essa digna redacção e publicada em *O Malho* de 18 do mez findo, assignada pelo anonymo *craveiro luz*, aqui desconhecido.

Nada tenho que vêr com os serviços dos Correios d'este Estado, Sr. Redactor, mas como V. podia, em virtude da citada carta anonyma, ajuizar mal dos esforços do funccionario miseravelmente, calumniado, uma vez que toda a Manáus o conhece como justiceiro, correcto e digno, visto como os seus actos, tanto administrativos como pessôaes, são bastante conhecidos, tendo plena sciencia d'aquelles o Sr. Ministro da Viação e a Directoria Geral dos Correios do Brazil, resolvi dirigir-me a V., unicamente para apontar quem é, ou quaes são os calumniadores vis quê se servem do anonymo infame para toldarem com a lama de suas ruinas o funccionario recto, o cavalheiro digno e o pae de familia exemplar, que é o Sr. coronel Raul de Azevedo.

Em 1914, se não me falha a ideia, tendo regressado da Europa, onde se achava em gozo de licença para tratamento de sua saude, reassumiu o exercicio do cargo de Administrador dos Correios d'este grande Estado o Sr. Raul de Azevedo, e tendo, logo após esse acto, verificado existir um grande desfalque nos cofres da Thesouraria dos Correios, immediatamente iniciou o processo legal.

Verificada que foi a Verdade das suspeitas, recahiu a culpa do roubo de mais de cincoenta contos nos cofres de sellos, no então encarregado dos mesmos, Sr. Segismundo de Britto Sampaio, ex-3° official dos Correios, que, como sentença, recebeu justamente a sua demissão a bem do serviço publico, acto lavrado pelo Ministro da Viação, Sr. Dr. Barbosa Gonçalves, sendo aqui condemnado pela Justiça Federal, á perda de logar e incom-

FESTAS SYMPATHICAS

"Festas das aves" em Santa Cruz do Rio Pardo — S. Paulo — promovida pelo Grupo Escolar d'aquella cidade : o corpo docente d'esse bello estabelecimento

UMA PARTILHA «ENCRENCADA»

"Está dando muito que pensar a solução da questão de limites entre Paraná e Santa Catharina. Para Florianopolis partiu de novo o emissario do Sr. presidente da Republica, encarregado de entender-se a respeito com o governador Schmidt." — (*Dos jornaes*).

WENCESLAU (pensativo) : — Como diabo se ha de resolver a partilha do queijo, de modo a contentar estes gulosos ?

ZE' POVO : — Isso é facil... Cortando mais para lá ou mais para cá, no fim dá certo : vae-se o queijo todo...

WENCESLAU : — Sim... mas no córte é que está o "buzilis"... Os guris são tão manhosos... tão "ranzinzas" !... Talvez fosse melhor ficar com tudo para mim...

ZE' : — Ah ! Isso, então, seria ouro sobre azul !...

---

patibilidade de exercer outro qualquer cargo publico, durante o espaço de cinco annos, pena esta que ainda se acha cumprindo.

E' este condemnado que acobertado pelo anonymato e ajudado talvez por meia duzia de empregados dos Correios, despeitados, cujos nomes não me convém publicar por ora, e que se alimentam da mentira e de boato, e dos que sempre se encontram nas diversas repartições publicas,—atira-se contra o Director dos Correios do Amazonas, calumniado-o e dizendo cousas sómente capazes do miseravel esbanjador dos dinheiros publicos, e que, em bôa hora, está soffrendo justiceira penalidade pelos seus máus e indignos actos.

O serviço de conducção de malas, distribuido pelos Correios Geraes, nessa capital, no anno passado, foi executado a contento geral e com a maior economia possivel, tendo sido, conforme informação que colhi na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, recolhido o saldo devido, de accordo com os balanços geraes da repartição dos Correios.

Nenhuma alteração foi feita, além das dictadas pela autoridade acima mencionada e creio que para isso tem o Sr. Director dos Correios de Amazonas a consciencia limpa e nada teme.

Não querendo alongar-me, Sr. Redactor, tenho unicamente a affirmar, como commerciante que sou e conhecedor de perto de todos os serviços nos rios da Amazonia, executados pelos Correios, que o anonymato vil d'esta vez não triumphou e o projectil infamante e miseravel do calumniador condemnado, não attingiu o alvo desejado.

Pela publicação da presente, muito grato fica o assiduo leitor, Obrigado, (assignado) Sevéro de Barros Alencar".

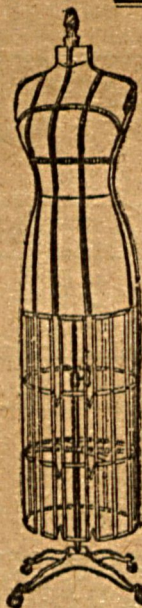
João do Largo (Victoria) — Quasi todos aleijadinhos os versos do — *Cantares*.

Os melhores são estes :

"Eu cantarei do bello mar profundo,—10
Toda a grandeza nelle encerrada, -9
Quando está calmo ou quando iracundo—9
De dia, á noite, ou pela madrugada..."—10

Como se vê, falharam exactamente na grandeza do mar e no seu estado de calma ou furia...

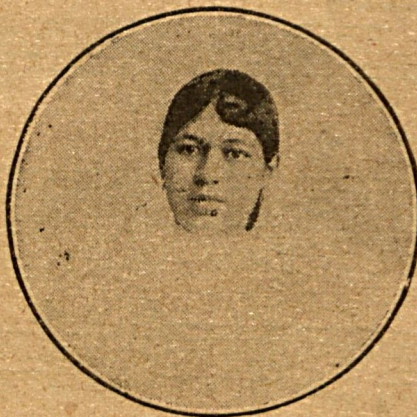
Quer isso dizer que nem o camarada é poeta para se metter nessas funduras, nem deve brincar na poesia, a não ser na qualidade de siri sem unha : como *poeta*, o mar vingará as Musas...

DR. CABUHY PITANGA

Pindahyba

TANGO

Por Juventino S. Borges
Maxambomba—E. do Rio

D.C.
D.C.

A gentil senhorita Thereza Borin, dilecta filha do Sr. capitão Ugolino Borin, zeloso Agente do Correio de Serrinha — Estado de S. Paulo.

A Exma. Sra. D. Lupercia Borges de Barros, esposa do tenente José Aurelino Alves, correcto instructor da Força Policial da Bahia.

A gentil senhorita Thereza de Souza Teixeira, dilecta filha do conceituado negociante Antonio Rodrigues Teixeira, da villa do Itapipoca, E. Ceará.

"O Milho"

Não se trata da grande exposição d'esse procurado cereal a realizar-se brevemente em Minas, e sim de um jornal com esse tittulo.

Não seja motivo de estranhesa tal denominação para um jornal, pois em um

paiz essencialmente agricola ella era muito bem cabida e tinha até uma certa côr local, porque na cidade onde elle era publicado andavam todos, anciosamente, á cata de *milho*, desde os verbosos paes da patria até os mais infimos "filhos das hervas."

O *milho* era a preoccupação geral, dahi o nome da nossa revista ter feito um successo no meio, e ter uma grande sahida, que nós chamamos tiragem.

Toda a vez que *O Milho* sahia era certa a entrada do *milho* para o cofre da redacção.

O nosso redactor artistico era o José Lopes, mais conhecido por *seu* Lopes, como o da *Capital Federal*, homem de ideias largas e com uma pilheria sempre engatilhada, um commentario sempre prompto e a proposito.

Talvez o habito de fazer *legendas* para os bonecos e mais gravuras da revista, lhe houvesse dado aquella facilidade de commentar os casos com um espontaneo atticismo, e, quasi sempre, uma grande dose de ironia.

Com intuito de "fomentar" a poesia, quero dizer : o gosto pela arte de fazer versos, lembrou-se elle de crear uma pagina dedicada ás musas, na qual os *novos* pudessem "apparecer", collaborando alli.

Choveram originaes.

Havia alguns tão originaes, mesmo, que só se sabia que eram versos porque as linhas não chegavam ao fim do papel, e outros que de poesia só tinham o titulo.

E era de ver a paciencia com que elle concertava todos aquelles aleijões, tornando-os viaveis, ou antes : visiveis e legiveis aos olhos do "respeitavel publico pagante".

Havia poetas de uma fecundidade pasmosa. A sua fertilidade era maior que a da terra onde nasceram. Os versos brotavam-lhes da penna como tiririca em terreno adubado. A "collaboração" que mandavam, ou que muitos traziam pessoalmente, vinha aos calhamaços, que mais pareciam os originaes de um encyclopedia univrsal.

E tudo aquillo o *seu* Lopes concertava e dava á luz... da publicidade n'*O Milho*, com o louvavel proposito de "fomentar" a poesia ou o gosto pela mesma, como já se disse.

Era, portanto, uma especie de ministro do Fomento... poetico.

Logo em seguida aos poetas, vinham os pensadores e pensadoras inclusive, que enviavam pensamentos, mais ou menos poeticos tambem.

Centenas de jovens, de ambos os sexos, que não tinham em que pensar, atiravam-se a "fazer pensamentos" e a mandal-os ao *seu* Lopes, exactamente como centenas de "poetas", que não tendo em que se occupar, perpretavam versos com o mesmo destino.

Entre os poetas havia um que se dizia "poeta da natureza", (sem allusão ao theatro da dita) e por... coherencia seguia o regimen naturista-vegetariano, só se alimentando de couves, alfaces, batatas e semelhantes "gramineas", na sua propria expressão.

Esse vate era um dos que mais produziam, enviando originaes ,cujo papel, vendido á peso nos açougues e mercearias, para embrulho, daria o sufficiente para que elle comprasse couves e batatas para se alimentar durante um farto mez.

Um bello dia levou elle á redacção um dos seus volumosos originaes, em que di-

zia ter composto uma "ode poetica" á Mãe-Natureza.

Seu Lopes, que estava occupadissimo, "incommunicavel", como elle dizia, levantou a incommunicabilidade para dizer ao poeta que deixasse a ode para ser "examinada".

E o poeta sahiu, deixando a "obra" sobre a mesa atravancada de papeis.

Passaram-se dias e elle voltou para saber o resultado do exame.

Seu Lopes ainda não tivera tempo de fazel-o, e o que mais é: não sabia onde havia mettido o original, confessou lealmente.

O poeta teve um accesso de desespero:

— Como?!... Pois é possivel que o tenha perdido?!... Não fiquei com cópia!...

— Perdido não está, respondeu-lhe pacientemente o *seu* Lopes; ao contrario, está tão bem guardado, que será um verdadeiro "achado" encontral-o, pilheriou por fim.

Mas os dias iam-se passando e o poeta reclamando o original, que não apparecia.

Uma tarde entrou elle pela redacção, com ares de ministro do exterior, em tempo de guerra: vinha trazer um *ultimatum*. Embarcaria no dia seguinte, e queria levar a sua ode, que por signal começava assim, explicava elle:

"Salve Natureza, fecunda Mãe!..."

e de mais não se lembrava.

Ante as disposições bellicas do poeta, *seu* Lopes prometteu procurar durante áquella tarde inteira o original, e remettel-o no dia seguinte, depois do meio-dia.

— Não precisa ter o incommodo de mandar, replicou o poeta; eu mandal-o-hei buscar por um amigo.

E sahiu acompanhado pelos nossos votos de uma bôa e eterna viagem.

— Que bons ventos o levem ao seio fecundo da Mãe-Natureza, desejou o *seu* Lopes.

No dia seguinte, ao voltar do almoço, trouxe elle um pacote, que póz em cima da mesa, exclamando:

— Ora até que emfim ,aqui está a ode do poeta.

— Encontrou-a? — perguntámos todos nós.

— Pudéra!... E sentou-se á trabalhar.

Poucos momentos depois entra o amigo do poeta, que vinha buscar o original.

— Eil-o, diz o *seu* Lopes, entregando-lhe o pacote que trouxera.

— Está pesado!...—exclamou o moço, estranhando o original... original.

— E' bem pesado; tem meio kilo certo.

Todos nós olhavamos, sem comprehender cousa alguma, quando o amigo do poeta, diz:

— Com licença; e começa a abrir o pacote, exclamando depois:

— Mas... são batatas !...

— Pois é isto mesmo, explica o *seu* Lopes; na falta do original, mando uma equivalencia, e com a attenuante de ser mais digerivel por elle, mesmo com casca, do que o original seria por nós. Faça-me o favor de entregar isto ao seu amigo, dizendo-lhe o que acabo de lhe declarar.

O amigo do poeta sahiu um pouco encabulado com o meio kilo de batatas, em baixo do braço.

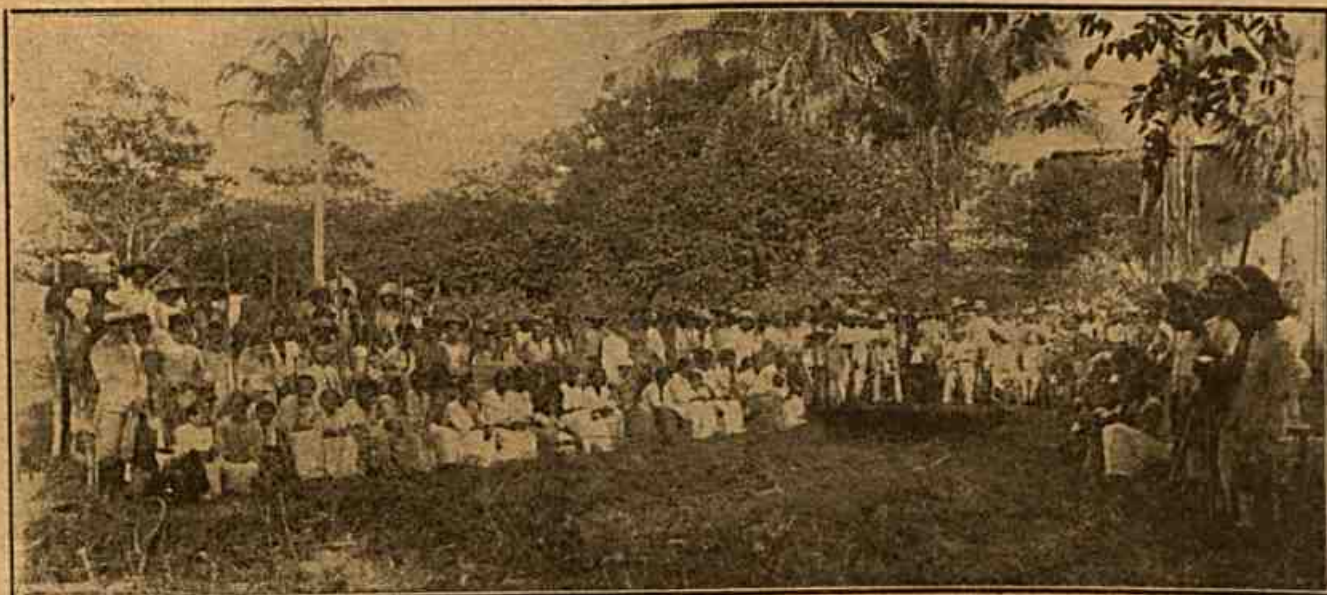
Nós ficámos a rir da pilheria do *seu* Lopes.

Quanto ao poeta, nunca mais nos mandou noticias suas. E' possivel que tenha

morrido de uma apoplexia, ou de alguma indigestão, se é que comeu mesmo as batatas... com cascas.

Rio — V — 1916

MAURICIO MAIA

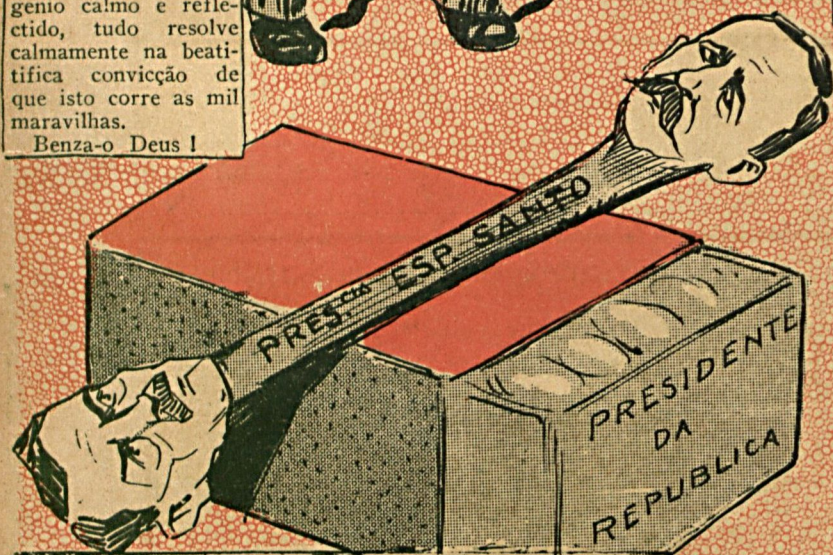
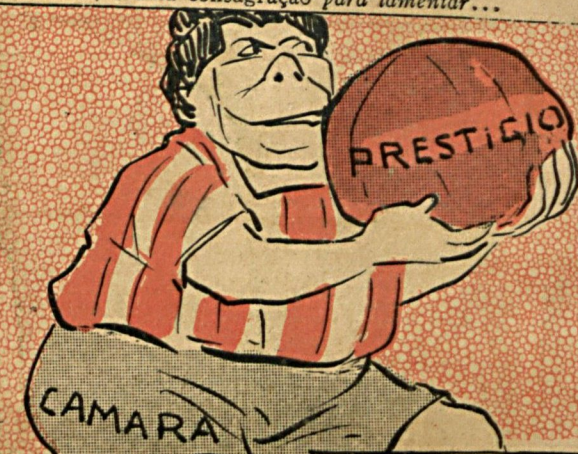
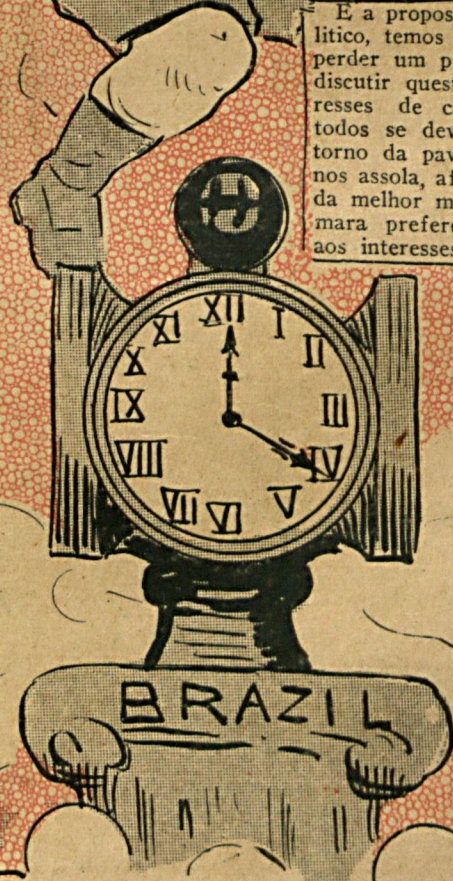
REMINISCENCIAS DE UMA CALAMIDADE

Trezentos flagellados pela secca, nas obras publicas, em Therezina, Piauhy — trabalhando sob a direcção do 2º tenente do Exercito R. Mendes Burlamaqui

O LOBO E A ARARA

"Parodia á fabula de Lafontaine — "A raposa e o corvo" — a proposito da campanha impatriotica para o Brazil sair da sua neutralidade."

O LOBO: — Que lindas pennas! Que bella ave!! Que "pose" imponente!!! Com dotes naturaes de tão insigne valor, faço idéa como ve ser maviosa e potente a tua voz! Oh! canta... canta, que eu quero extasiar-me com o ter cantar!...

A VOZ DO ZE': — O que tu queres sei eu: é o queijo... Mas a arara não o é, e não abrirá o bico

SALADA DA SEMANA
EU ERA ASSIM
Já repararam como está engordando o Presidente da Republica, apezar dos graves problemas que o assoberbam ?
E' que o Sr. Wencesláu, com o seu genio calmo e reflectido, tudo resolve calmamente na beatitifica convicção de que isto corre as mil maravilhas.
Benza-o Deus !
O deputado Macedo Soares, nosso collega d'O Imparcial, escorregou... e cahiu; isto é, levou um tombo em consequencia do outro, que fez cahir o leader da Camara.
Mas o Antonio Carlos, no dizer dos seus collegas, não foi desprestigiado : foi consagrado com uma desfeita !
Realmente, é uma consagração para lamentar...
PRESCIA ESP. SANTO
PRESIDENTE DA REPUBLICA
Mais uma engraçada dualidade de presidentes se prepara no Espirito Santo. O Bernardino Monteiro, eleito pelo Marcondes, e o Pinheiro Junior, eleito sob os auspicios do centro, constituem um... phosphoro de duas cabeças ! Vamos vêr, agora, qual será das duas a que riscará na caixa do presidente...
PRESTIGIO
CAMARA
E a proposito de prestigio politico, temos ahi o Congresso a perder um precioso tempo para discutir questões pessoaes, interesses de campanario, quando todos se deviam congregar em torno da pavorosa situação que nos assola, afim de a debellarem da melhor maneira. Mas a Camara prefere o seu joguinho, aos interesses da Nação...
42
BRAZIL
STORNI
O Brazil é realmente um gigante que dorme, e a quem nem os tiros do 42 da grande bernarda européa, conseguem acordar... Dorme, justamente quando devia despertar, para, das suas grandes riquezas naturaes, tirar os elementos que o tornariam uma grande nação, vivendo fartamente de seus proprios recursos.
Infelizmente, tudo aqui anda parado, tal qual como relogio da Gloria...

Secção Musical

Continúa aberta, até 15 de Junho vindouro, a inscripção para o grande *Concurso Musical de* 1916.

Acham-se inscriptas, até 13 do corrente, as seguintees musicas:

I, "18 de Julho", polka; 2, "Boy scout", one step; 3, "Recordações de Rosinha", schottisch; 4. Coração de artista, schottisch; 5. "Chorando maguas", polka; 6. "Amôr e traição", valsa; 7. "Candinha", valsa; 8. "A vida é esta", tango; 9. "O Lyrio", schottisch; 10. "Só por ti", polka; 11. "Por teu amôr" valsa; 12. "Carmen", valsa; 13. "Flôres de laranjeira", schottisch; 14. "Garoto", one step; 15. "Mafalda", valsa; 16. "Voando ao céu", schottisch; 17. "Chame e venha", tango; 18. "Minha flôr", valsa; 19. "Carlota", schottisch; 20. "Theodolina", valsa; 21. "Sonhadora", valsa; 22. "Nervosa", polka; 23. "Recordando teus sorrisos", schottisch; 24. "Festa na roça", tango; 25. "Leontina", valsa; 26. "O Americano", two step; 27. "A tua trancinha", schottisch; 28. "O cachimbo da Sinhá", tango; 29. "Felizardo", pas de quatre; 30. "Vencendo a magua", valsa; 31. "Sempre bella", polka; 32. "Não me puxe!", one step; 33. "Dalmar", one step; 34. "Caladas da noite", valsa; 35. Murmurios", tango.

MAESTRO B. MÖLL

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

INAUGURAÇÃO DA FABRICA DE CERVEJA ORIENTAL

1) *Um aspecto do banquete inaugural.* 2) *A fachada do edificio da Fabrica de Cerveja Oriental.* 3) *Vista de parte do interior da Fabrica*

No dia 13 do corrente, ás 16 horas, inaugurou-se com toda solemnidade a grande Fabrica de Cerveja Oriental, sita á Praça 11 de Junho, n. 151, de propriedade dos Srs. A. Bastos & Irmão. Por volta de 16 horas, depois de içada a bandeira brazileira, no cimo da fachada, foram abertas suas portas, sendo, após, servido aos convidados um farto banquete,em que reinou a mais franca alegria.

A Fabrica acha-se em condições, de com toda perfeição servir a sua numerosa freguezia.

PANCADINHAS DE AMOR...

"Causou sensação e grande reboliço no mundo politico a não eleição do deputado Macedo Soares para membro da commissão de Finanças. Pleiteou essa eleição o *leader* do governo na Camara, o qual, á vista do fracasso, quiz renunciar o cargo; mas os *leaders* das bancadas, tendo á frente o presidente da Camara, impediram esse acto do Sr. Antonio Carlos. *(Dos jornaes)*

ASTOLPHO DUTRA : — Meu caro Antonio Carlos ! Em nome d'esta "procissão de desaggravo", venho di-
zer-te que não deves fazer caso da rasteira que a Camara te passou, elegendo para a Commissão de Finanças, o Octavio
Mangabeira em vez do Macedo Soares... CUNHA MACHADO, MOREIRA DA ROCHA, JUSTINIANO SERPA TOR-
QUATO MOREIRA, ALBERTO MARANHÃO, COSTA REGO, MUNIZ SODRE', RAUL VEIGA, CELSO BAY-
MA etc. : — Apoiado ! Não houve intenção de offender ! E onde não ha intenção... ZE' POVO : — E' isso mesmo ! O
Dr. Antonio Carlos não deve tomar o pião á unha, subindo á serra... São cavacos do officio... ANTONIO CAR-
LOS : — Sim, senhores ! Tudo isso é muito bonito, fico muito sensibilisado pelo cuidado com que os amigos applicam
pannos quentes e salmoura, mas o caso é que fiquei com os ossos moidos... ASTOLPHO DUTRA : — A Camara jul-
gou necessaria a rasteira, mas não teve intenção de maguar o seu nobre "leader"... ZE' POVO (á parte) : — Que absur-
do ! Mas em politica é assim mesmo... ANTONIO CARLOS : — Cá me fica mais essa ! Emfim, como não houve in-
tenção... ZE' POVO : — ...não ha o direito de se sentir a dôr... E' enorme ! Mas... "siga la broma !..."

Sports

FOOT-BALL

Flamengo versus Fluminense

Na bella praça de "sports" do Flamengo, sita á rua Paysandú, realizou-se sabbado ultimo, o esperado encontro entre os clubs acima.

Os jogos Flamengo-Fluminense são sempre anciosamente esperados; os sportsmen e as gentis afficcionadas do "football" não faltam a esses encontros e este ultimo, revestiu-se até de um caracter mundano.

A's archibancadas do Club de Regatas muitas moças e uma grande multidão de amadores do "fooot-ball" aguardavam o desenrolar da sensacional pugna.

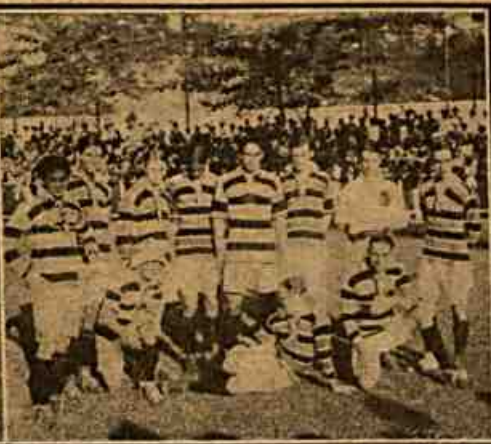
A's 13 1|2 horas, teve inicio o jogo de segundos "teams", que resultou uma brilhante victoria, por 2 "goals" a 1, para a "équipe" do club de regatas, que contava entre seus elementos o conhecido "footballer" Dr. Alberto Borgerth.

Em seguida teve inicio o jogo dos primeiros "teams", apresentando-se as seguintes "équipes":

Flamengo:

Cazuza
Antonio — Nery
Milton — Sidney — Gallo
Arnaldo — Gugú — Reid — Riemer — Paulo

Grupo de concorrentes ao campeonato de "pesos e alteres" do Club Gymnastico Portuguez. Vencedor: o segundo, sentado, a contar da direita para a esquerda.

O "team" do Fluminense

O "team" do Flamengo

Ernani — Baptista — Celso — Couto — J Carlos
Kentisch — Lais — Calmon
— F. Netto — Vidal
Moraes

Fluminense.

O começo do jogo foi indeciso, como o foi o 1° "half-time"; o Fluminense fez um "goal" e o Flamengo um.

No 2° meio tempo a "équipe" rubro-negro mostrou quanto vale, desenvolvendo um jogo bellissimo e proveitoso, sobrepujou o "teams" tricólor, por 4 "goals" a 1.

Um dos "goals" do Flamengo, foi feito por F. Netto, que, talvez, para não proporcionar a Reid ou Gumercindo, opportunidade de fazer o "goal", encerragou-se de fazel-o.

Os "goals" foram feitos por Sidney 1, Reid 2 e Netto 1 e o do Fluminense, por Baptista.

Do Flamengo, merecem menção: Arnaldo, Gumercindo, Reid, Gallo, Cazuza e Nery.

Do Fluminense, o melhor foi Netto, que fez um "goal" para o Flamengo.

OS JOGOS DE DOMINGO

S. Christovão "versus" Botafogo

No campo do Botafogo, realisou-se domingo ultimo o encontro dos clubs acima, e no qual o Botafogo fez a sua estréa este anno.

O Botafogo, o glorioso campeão de 1910, o club que tem maiores sympathias na nossa sociedade, fez um verdadeiro *tour de force*, vencendo o modesto "team" do S. Christovão pelo significativo *score* de 2 *goals* a 1.

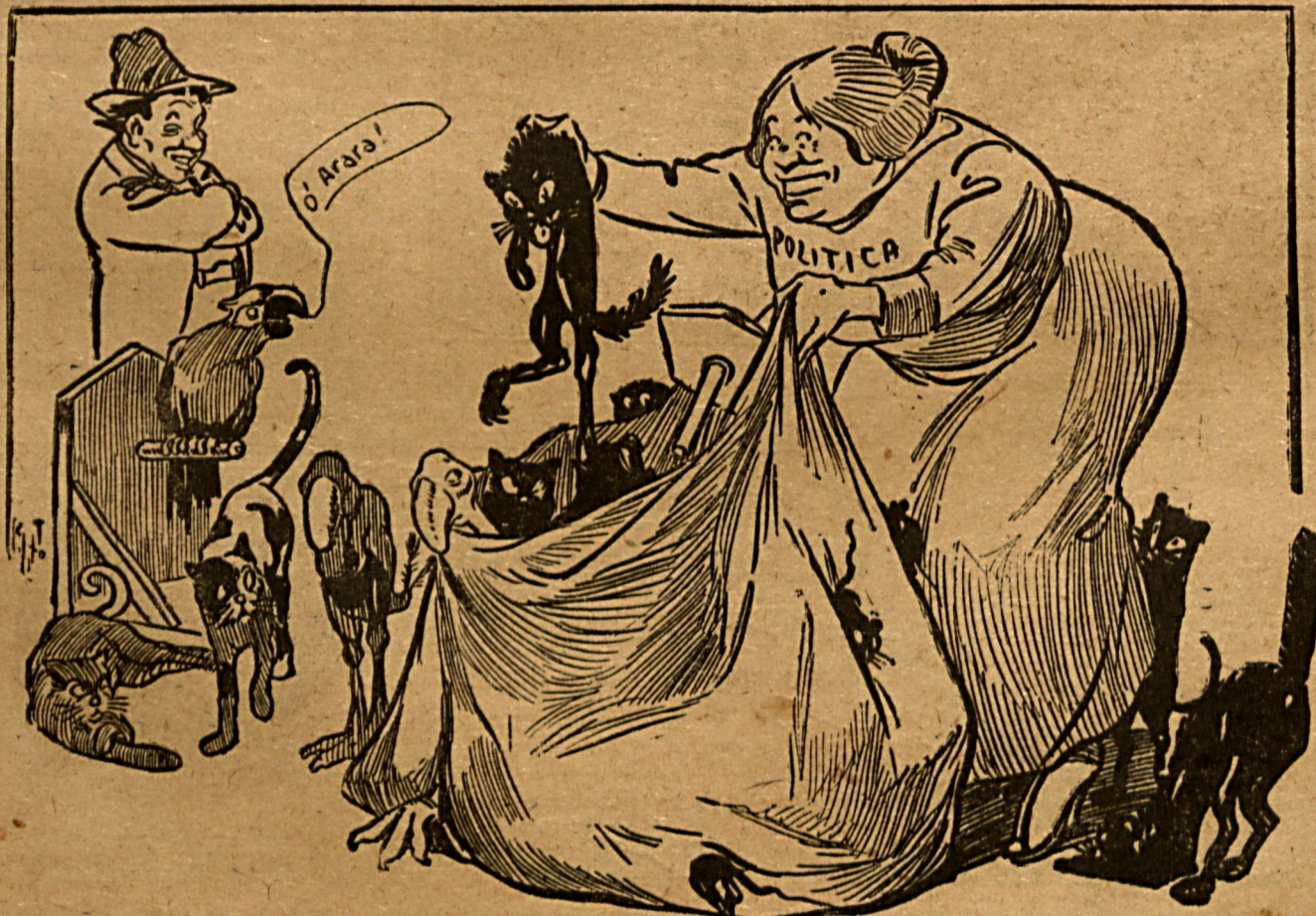
O juiz foi bom.

No *match* dos segundos *teams*, ainda o Botafogo foi o vencedor por 4 *goals* a 2.

America "versus" Andarahy

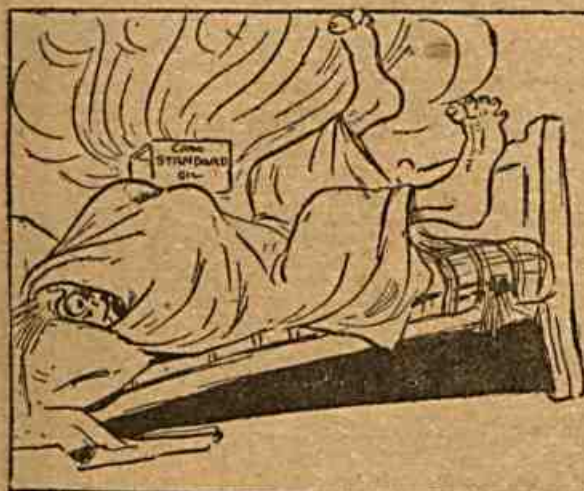
No magnifico campo da rua Campos Salles, realisou-se quasi á mesma hora o encontro entre os *teams* dos clubs acima.

Um grupo de alumnos do "Curso Propedeutico", d'esta capital, em visita ao Jardim Zoologico

ZOOLOGIA POLITICA

ZE' POVO : — Eu sempre quero vêr como é que áquella "madama" se vae arranjar com o sacco de gatos, da Camara e do Senado ! De gatos, só, não ! Vejo ainda muita "urucubaca", mettida no meio da bicharia, para assanhal-a ainda mais... contra mim !...

PARAHYBA DO NORTE

Redatores e auxiliares do "Diario do Estado", valente orgão do partido opposicionista á politica do senador Epitacio Pessôa. Sentados: Dr. José Americo de Almeida, conego Mathias Freire, desembargador Heraclito Cavalcanti e Dr. Indro Gomes. Em pé: Dr. Leonardo Smith, Manuel Neves, Ulysses de Oliveira e Manuel Joaquim Baptista, director-gerente.

CINEMA TRAGI-COMICO

1) O caso da Standard Oil. — *CHANTAGISTA*: — *Chi!... Ahi está o incendio a alastrar-se, attingindo deputados e altos funccionarios, que tambem "comeram"... braços! Quem me mandou metter-me em casa de kerozene? Agora o fogo chegará até o... Panamá...* 2) *A* crise do papel. — *ELLA*: — *Como ha de ser isto, meu velho? Se acaba o papel, não teremos mais noticias da guerra... ELLE*: — *Não faz mal. Já decorei tudo. As noticias de hoje serão as mesmas de amanhã, depois e depois, até o diabo dizer — basta!*

Postaes Femininos

PENSAMENTOS

O mal não é a causa de um effeito, mas sim o effeito de uma causa chamada ignorancia. Devemos combater, não exclusivamente a ignorancia do cerebro, mas a ignorancia da alma. Aquella torna o homem inactivo; esta torna-o nocivo. A cultura da alma é preferivel á do cerebro. Ser philosopho, ecclesiastico, scientista, não basta. Ha, muitas vezes, mais verdade na alma de um homem inculto, que no cerebro de um homem culto. O cerebro prepara o homem para as sabedorias ephemeras; e a alma o prepara para as sabedorias eternas. Combatamos, pois, a ignorancia da verdade que produz nos homens leis injustas e vaidades enganadoras.

— Quereis maior erro do que esse amor egoista a que vós chamaes patriotismo?! Quereis maior absurdo, maior illusão do que isso a que chamaes progresso, victoria, heroismo bellico?! Não vos deixeis enthusiasmar pelo valor artistico-litterario d'aquelles que dizem ser a patria, um espaço de terra limitado pelas conveniencias sociaes, e que devemos defendel-a e dar tudo por ella, embora nos enveredando pelo sangrento caminho do mal, escarrando na face de Deus. Não vos deixeis illudir.

Só a Verdade é digna de amôr; e para a alma verdadeira o mundo não tem marcos especiaes.

A Terra é uma das moradas a que se referia o Mestre: *Ha muitas moradas na casa de meu Pae.*

— Se não comprehenderdes ainda, pouco importa. O homem pensa como póde e não como quer. Comprehendereis mais tarde, quando despirdes esse manto rôto e buscardes um novo manto; quando tiverdes olhos, não para as vaidades passageiras, mas para as verdades immorredouras; quando ouvirdes com os ouvidos da alma, com a percepção do vosso Ego superior.

Approxima-se a victoria do Mestre. O seu divino problema será brevemente resolvido. As palavras do seu Evangelho, ha vinte seculos prégadas, ha vinte seculos adulteradas, serão brevemente traduzidas de accôrdo com o seu grandiloquente ideal.

Preparemo-nos, pois, para a nova aurora, que resurgirá, reflectindo-se piedosamente, silenciosamente por sobre os corpos ainda fumegantes das victimas da ignorancia humana.

A guerra é a prova mais cabal da falsa interpretação dada pela humanidade ao christianismo. — Lucrecia Ramos (São Paulo)

Está conforme. — La Blonde

A contar da esquerda: Francisco Mendes Borba, Benjamin da Silva Pereira e Antonio da Cunha Barbosa, do commercio d'esta praça, em "pic-nic" nas Furnas da Tijuca.

Recreios do interior

Uma vista do Jardim Publico de Tieté — Estado de S. Paulo — e um grupo de empregados e visitantes, "posando" especialmente para "O Malho".

A PARTIDA

O estridulo signal, que a prompta nave sólta,
Já repercute além pelas regiões immensas...
A branda viração marinha se revolta
E extingue-se o rumôr das ancoras suspensas.

Por uma trilha azul de rutilante volta,
Pensando nesse idéal, em que sómente pensas,
Tua alma parte, emfim, risonha e desenvolta,
Em busca de saber, empós de recompensas.

Desdobra-se a auriflamma ao sopro da rajada...
Estende-se, palpita e ri gloriosamente,
Lembrando de teu sonho a flammula sonhada.

Ouve-se um tatalar de azas cortando o ambiente...
Ruidosa confusão de uma nâu festejada
Rompendo a equorea plaga estrepitosa e ingente...

3 — 916

DOLORES SÓ

STELLA MÉA

Ha uma estrella, no céu, que é minha; escuta,
Em frouxas vozes, em rumôr de préce,
Meus brandos carmes que a tristeza enluta,
Quando o dia se esváe, quando anoitece...

E sua luz dulcissima e impolluta
Como um beijo de amôr, de manso, desce
E, em se espraiando sobre mim, perscruta
Meu coração que os gosos não conhece

Essa estrella que me ouve e me procura
Assim brilhante, assim formosa e pura,
No immenso engaste azul do céu, captiva,

E' a alma de alguem, que o meu carinho exhorta,
De alguem que me idolatra, embora morta,
De alguem que idolatrei, quando era viva !...

Rio

ARCHIMIMO CAIO LAPAGESSE

PERFIDIA

Ora por mim... Implora á Providencia...
Pede que eu possa regressar cantando !...
Eis as palavras que eu te disse quando
Parti, ó flôr de que adorei a essencia !

No exilio atroz com toda paciencia
Soffri por ti... Em nosso amôr pensando
Dia e noite velei... Vivi tragando
O fél d'aquella malfadada ausencia !...

Voltei de novo agora... E tu, impura,
Do nosso amôr abandonando a jura,
Teu peito a um outro amante déste-o todo...

Fizeste bem, ó perfida rainha !...
— A mim que já pensei chamar-te minha,
Déste-me a vêr teu coração de lodo !...

Pará, 1916

BENEDICTO SERRÃO

SONHO...

Eil-a ! Filha dos páramos serenos,
Talvez, talhada á paz do meu destino !...
Seu perfil deslumbrante e peregrino
Recorda a imagem de uma deusa : — Venus !

Que olhares ternos, celestiaes, amenos !
Que altivo porte ! que semblante fino !
Tem da voz no saudoso violino,
Os mais vibrantes e sentidos threnos.

Meu amôr ! meu amôr ! Entôa um canto !
Vençamos, a cantar, a ingente escada
Que conduz da Ventura ao paiz santo !

Um beijo..: Beijos... Illusão fallida !
Desperto, e vejo, em vez de Tudo : — Nada !
E nisto apenas se concentra a vida...

Campina Grande, Parahyba

MAURO SENNA

DESCRENÇA

Penetro esse jardim que a fantazia explora,
Nesse fallaz sorriso antegosando a vida;
E a face não volvendo ao que volvera outr'ora,
Em vão procuro a sombra a mim desconhecida.

Errante, o passo incerto, uma illusão cahida
Vejo surgir além, qual a sonhada aurora;
E esta alvorada, emfim, desfaz-se em dôr contida
E a sós me vejo então na immensa estrada afóra.

Apoiado ao bordão que a Hypocrisia aponta,
Tristonho, flebil, piso a trilha que se abrira
A' sombra de meu sonho — hoje ideal desfeito.

Revejo a cada passo as maguas que sem conta
Encontrára através de toda essa mentira,
De todo o falso amôr que me fustiga o peito...

S. Paulo, 1916

ARLINDO BARBOSA

DESOLAÇÃO

Flebil, soluçante, ergo a minha pobre lyra,
Num preludio rythmal, tangendo corda a corda..
Descanto um velho amôr que aos poucos me recorda,
O som dos beijos teus, som, que outr'ora fruira.

Recordo, lentamente um mal que só me inspira
A dôr que me conduz p'ra d'um sepulchro á borda;
Em vão tento calmar o ardor que me transborda,
Sentindo arder minh'alma, ás chammas d'uma pyra.

Foge-me da Esperança a venturosa cohorte.
Quem ha que viva só ?... Quem ha que seja forte
No chaos do desengano inteiramente absorto ?...

Vivo assim, hora a hora, escalando da morte,
As ancias e emoções, até que se transporte
O espirito febril d'este corpo já morto !

16—3—916

ROMANO COUTINHO.

CONTRA UMA PRAGA DO AMAZONAS

"Os jornaes publicaram uma relação dos candidatos ao governo do Amazonas, que têm sido apresentados por diversas facções partidarias! São mais de duas duzias! E á vista da repulsa do Cattete, perante um tal *avança*, o governador Jonathas Pedrosa voltou a *cavar* pela eleição do Dr. João Lopes, para seu successor." — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — *Virgem Santissima! Quantos candidatos! Eu logo vi que do Amazonas, só me podia vir esta praga de mosquitos!...*

GOVERNADOR PEDROSA: — *E' para que V. Ex. não duvide da fertilidade da Amazonia... Em todo caso como é de mais tanto pernilongo e tanto borrachudo, offereço a V. Ex. este "pó da Persia" especial. Tem a virtude de matar todos os mosquitos, menos o que tem o nome da sua marca...*

ZE' POVO: — *Qual, Dr. Wenceslau! Neste caso é melhor virar allemão e queimar esta bomba!... Não escapa nem um... rato!...*

A' illustrada pensadora Wanda Ramos (S. Paulo):

Apezar de não se entender commigo a *Critica*, que o vosso fecundo espirito fez inserir nas paginas d'*O Malho*, n. 711, e na qual pensaes demonstrar profundos conhecimentos da Arte, não posso furtar-me ao desejo de vos derigir, publicamente estas linhas, dando-vos inteira razão sobre as referencias que fizestes ao poeta paulista Alegrette Filho.

Dou-vos inteira razão, pelo simples facto de haver notado, atravez do vosso pensamento, a falta de competencia para julgardes com justiça e criterio os meritos de qualquer poeta.

Estou bem certo do motivo que vos levou a citar Castro Alves, Cazimiro de Abreu e Gonçalves Dias, a ponto de consideral-os como unicos poetas! E' que nunca leste outros, ou então estaes muito longe de comprehender poetas como Camões, Junqueiro, Dante, ou mesmo inferiores a esses...

As considerações que a tal respeito foram por vós externadas firmaram em mim esta convicção... Salvo se fazeis versos tão bem ou melhor que qualquer poeta...

Não vá a vossa amiguinha Cecilia envergonhar-se da resposta que lhe destes.

Ha gente com intenções muito peores...

Sem mais assumpto. Sampaio Junior (Rio)

*

O coração habituado aos soffrimentos e desillusões da vida tudo soffre resignadamente — menos a repulsa de um amôr sincero. — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

Está conforme C. P.

A CARIDADE E A VINGANÇA

A meu caro e insigne mestre conde de Affonso Celso:

A caridade é a sublime concretisação do amôr, assim como a vingança é a tetrica personificação do odio. Uma é grandeza d'alma; a outra — pusilanimidade. Aquella é benevolencia; esta — perversidade. A caridade é uma virtude; a vingança — um despotismo. Esta tende para o rude; aquella — para o optimismo. Uma encanta pelo amôr ao pobre: — é a ethica do nobre; a outra espanta pelo horror do busto: — é a dialectica do injusto. A caridade espera tranquilla, perdoando; a vingança corre espavorida, blaphesmando! Uma é flôr mimosa e perfumada; a outra — ortiga feia e desfolhada. Esta é figura horrenda de Judas, que é o mal, perante a cruz; aquella — a imagem santa de Jesus, que é um bem, e será sempre — *Amen*. — Jovem Gomes da Silva (Rio)

*

NA HORA DA DESPEDIDA...

A Tito:

Meu irmão segue a virtude
Que nossa Mãe te ensinou;
A trilhar por essa estrada
Nunca ninguem tropeçou.
Seja a honra o teu dinheiro,
O dever teu companheiro,
E Maria a tua luz;
Quando avistares escuro
Nos penetraes do futuro
Volve teus olhos á cruz!

Leopoldo da Franca Amaral

1916

3º TORNEIO — MAIO e JUNHO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 73

1—1—2—Atraz do vehiculo da musica corre este homem.

Rozinha (Araxá)

Ao Marreco Paulista :

2—2—O amôr é o mesmo que uma pessôa calva, dizia, sem juizo, uma senhora.

Scherlock Holmes (Dous Corregos)

Ao charadista da Cruz Alta :

2—2—Segundo os preceitos da medicina um homem, sem carta, é um charlatão.

Serrano (Cruz Alta)

2—1—Na rocha escarpada tem Gustavo uma ave.

Sargento Lima (Parahyba)

A' Camelia :

1—2—Na recordação do passado, vejo uma vazilha e dentro d'ella uma mensagem.

Trevo Desfolhado (Bello Horizonte)

1—3—No espaço, onde estava este homem, foi posto o movel.

Texas Jack (Belém)

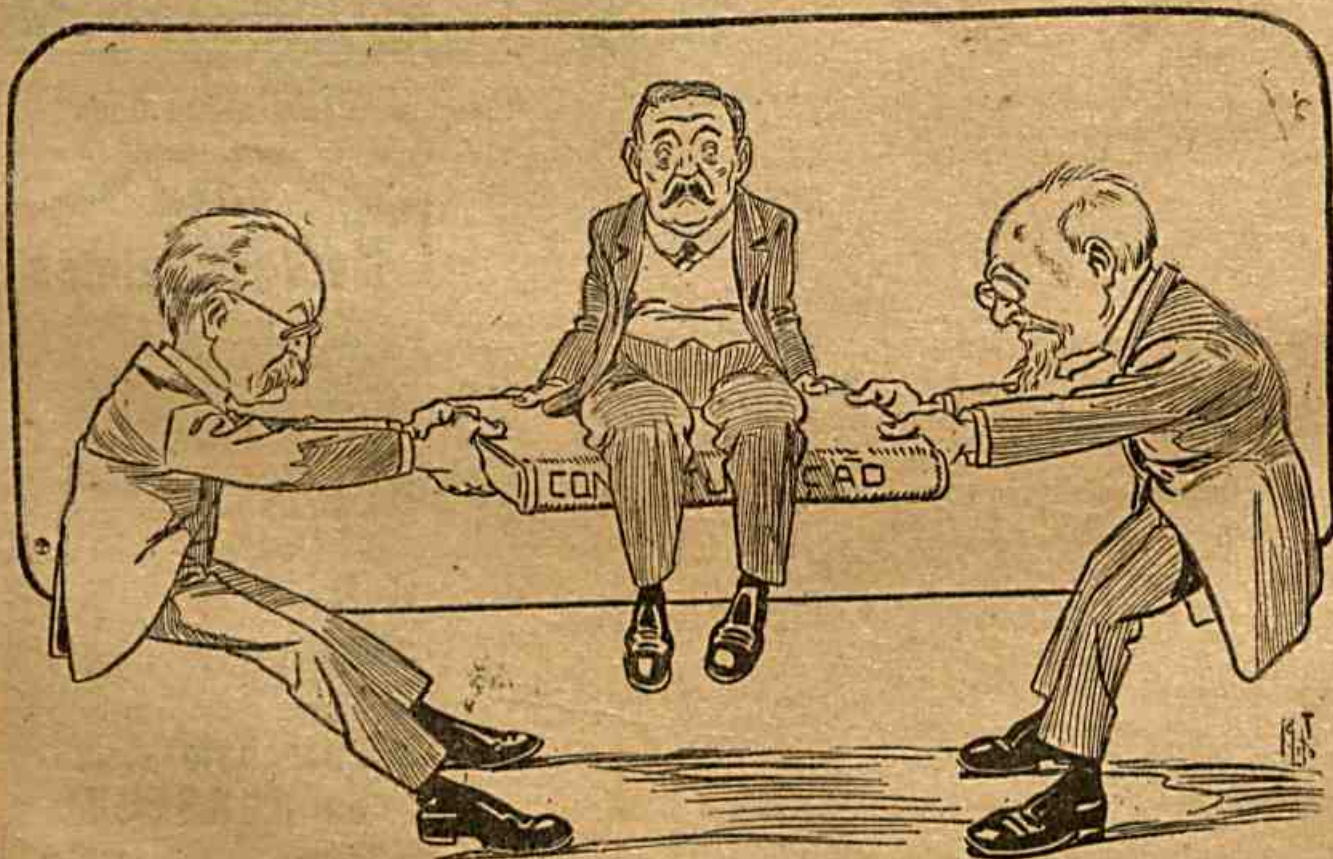
1—2—Esta infusão está na maior abertura do navio, onde se guarda o açoite de bestas.

To Veslio (Bahia)

2—2—Depois do simplorio veiu o discipulo.

Um Turuna (Barra do Pirahy)

QUEIXAS DO PRESENTE CONTRA MOVIMENTOS DO FUTURO

"Do discurso do Dr. Rodrigues Alves, pugnando pela intangibilidade da Constituição, e da carta do senador Ruy Barbosa, pugnando pela reforma da Constituição, concluiram alguns jornaes, que se vão formar dous grandes partidos, obedecendo á differente orientação d'esses dous documentos—partidos que entrarão em luta durante a actual legislatura". — (*Das nossas notas*)

*WENCESLAU: — Peor vae a gaita! Pois logo agora, que eu estou tão bem sentado e preciso de ficar bem socegado, é que cada um puxa para o seu lado?!...
Não é com isso que serei auxiliado...*

EM PERNAMBUCO: UMA POLITICA QUE TODOS ENTENDEM E DE QUE TODOS GOSTAM

"O Thesouro do Estado remetteu para a Europa, a quantia de 20.000 libras esterlinas, equivalentes a 407:958$530 réis, destinadas ao pagamento dos juros do emprestimo externo de 1905". — (*Telegramma de Pernambuco*)

MANUEL BORBA (atirando o sacco á bocca do monstro) : — Prompto ! E' esta a melhor politica !
ZE' : — Deus o ouça e o diabo seja surdo... emquanto V. Ex. pensar assim, só assim e sempre assim !...
Pensar e agir...

Ao P. Carpena Netto :

1—2—Foi bôa acção ; és correcto.
Ubirajára (Cruz Alta)

2—1—A minha patrôa disse que no fim do acto sempre apparece um homem.
Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo)

Ao novel charadista Franklin Nunes :

2—3—Tenho moderação e dispenso cuidados com o homem sem caracter decidido.
Valete de Espadas (Minas)

2—2—Na ilha levou muito tempo um dos cardeaes.
Zé Caipora

2—1—Segui o soberano para pedir-lhe a fructa.
Zut

CHARADAS SYNCOPADAS 74 a 78

3—2—Houve logro com a vestimenta.
Von Cova

3—2—Para cortezia sou fraco, quando não tomo tabaco.
Sucy (Muriahé)

3—2—A mesa veiu na embarcação.
Solon Amancio de Lima (Belém)

3—2—Quem foi que disse ao homem : sois *terra* e em terra vos tornareis um dia ?...
Z. Ferino

4—2—Neste ponto achei a moeda.
Rob

CHARADA INVERTIDA 79

(Por syllabas)

2—Este calçado veiu numa embarcação da Asia.
Zeve (Santos)

CHARADAS ALEXANDRINAS 80 e 81

Quem a verdade não diz
2—P'ra a desordem encobrir,
Nunca será bem feliz ;
Em abysmo irá cahir.
Tarugo (S. Paulo)

3—Que animal tolo !
Romeu Senjulieta (S. Paulo)

ANAGRAMMA 82

5—2—Todo verso tem medida e fim.
Tenebroso (Ericeira)

METAGRAMMA 83

(Varia a inicial)

5—3—Botei o alçapão na planura para pegar esta ave.
Tiririca

S. BENEDICTO «VERSUS» SANTO ANTONIO

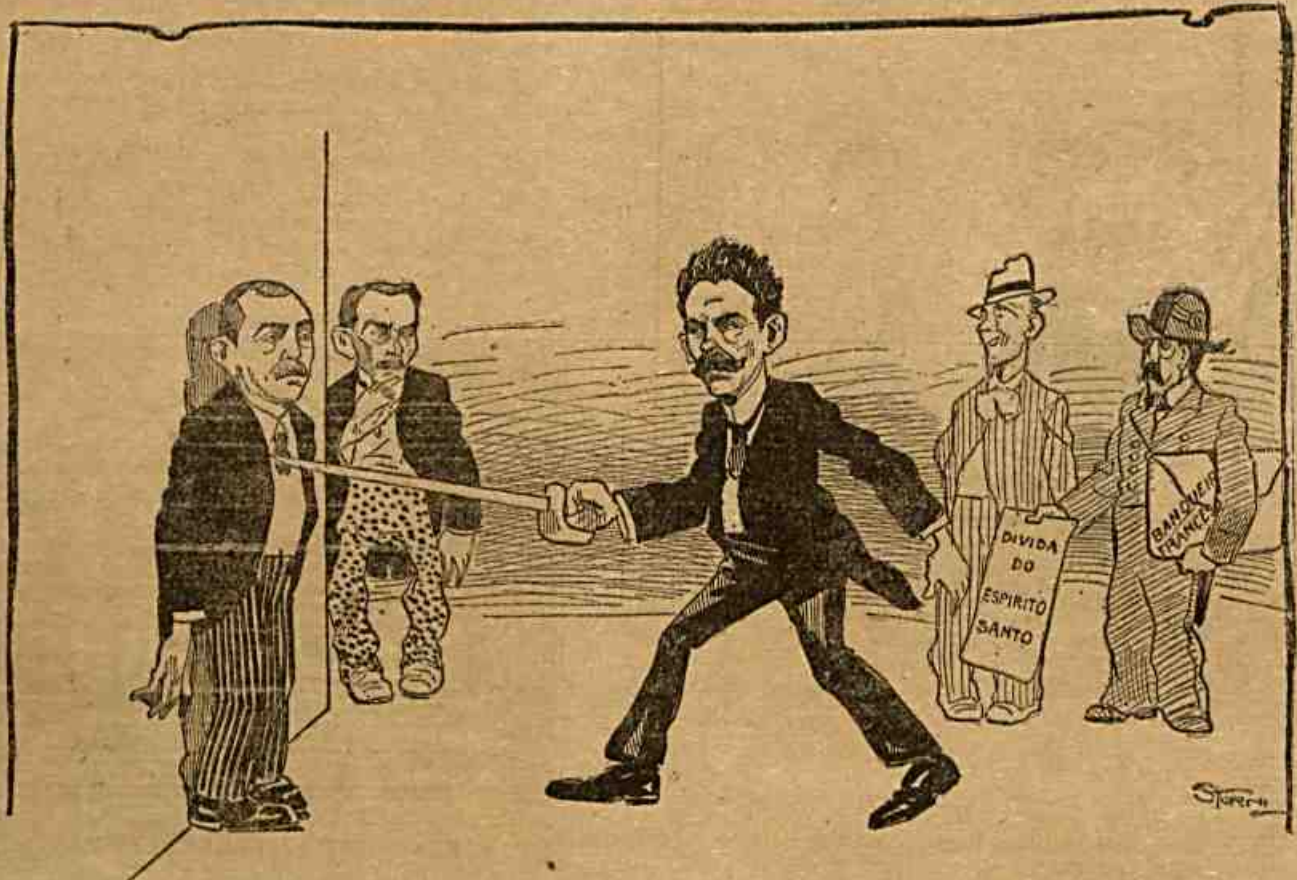
"Para fazer respeitar os mandados de despejo requeridos pela Saude Publica contra inquilinos de pardieiros do morro de Santo Antonio, teve e tem a policia de intervir com energia". — (*Dos jornaes*)

QUADROS DA HISTORIA PROFANA :

O anjo da "guarda" expulsa os Adões e as Evas do "Paraizo" carioca...

ENTRE A ESPADA E A PAREDE

O embrulho financeiro do Espirito Santo

"O senador pelo Espirito Santo João Luiz Alves desafiou da tribuna do Senado o governo d'esse Estado a provar que havia pago os "coupons" da divida externa, como ha tempos foi annunciado com estardalhaço telegraphico. O senador Bernardino Monteiro não respondeu a esse desafio, mas partiu para a Victoria, de onde, depois, vieram explicações telegraphicas dizendo faltarem ainda duzentos e onze mil e trezentos francos para tal pagamento". — *(Dos jornaes)*

JOÃO LUIZ : — Aqui não ha fum-fum, nem folle de ferreiro ! Prove como já pagou os "coupons" vencidos da divida externa, inclusive o de Abril, conforme a sua prosa telegraphica !

PRESIDENTE MARCONDES : — Sim... mas... os banqueiros... isto é... quero dizer...

O "BANQUE DE PARIS" : — Voilá, monsier ! Paguê e não bufê ! Passê para cá les deuxcents e tantos mil francôs e, après, chanté votre Victoire ! Au contraire non !

ZE' POVO (para o Bernardino Monteiro) : — E V. S., herdeiro da presidencia não diz nada a este aperto do João Luiz ? (pausa)... Ahn ! já sei: é o silencio do sabio Pacheco, successor da verborrhagia telegraphica do Marcondes, que, só ella, esgota toda a renda do Espirito Santo !...

CHARADA BIFRONTE 84

3—Este caso é grave.

Sá Loio (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 85 e 86

Retribuição ao campeão Petropolitano :

"Nesta bondosa secção
Da nossa casa d'*O Malho*,
Qualquer que seja o trabalho,
Precisa ter attenção."

Helvecio Campos

Dizendo que tem a prima
As restantes da porção,
Não vejo quem me deprima
"Nesta bondosa secção".

Onde co'a melhor vontade
Encontrei bom agasalho
E pura fidelidade
"Da nossa casa d'*O Malho*".

Se segunda sahe do lote
Fica logo um rebotalho,
Deixando restar sem mote
"Qaulquer que seja o trabalho".

Quem quizer em sua lista
Mandar d'este a solução,
Embora bom charadista,
"Precisa ter attenção".

Tupinambá (Macahé)

Ao confrade Camafeu :

Ha duas nesta primeira,
Collega, não se confunda !...
Certa lettra na segunda.
Cousa engraçada : a primeira
E' tercia, que barafunda !...
Mais engraçado : segunda
E' quarta, que brincadeira !...
E do todo, na carreira,
Collega, não se confunda !...
E' *correnteza*. Não queira,
Nella banhar-se, que afunda.

Topazio (Poços de Caldas)

SYNTHESE DO MOMENTO

"O senador Ruy Barbosa em longa e amargurada carta desistiu de fazer parte da Commissão de Finanças. Em seu logar foi escolhido o senador Alfredo Ellis".—(*Dos jornaes*)

RUY : — Muito obrigado pela distincção, mas não posso ser tutor de orphã sem dinheiro...

CHARADA ANTIGA 87

Marianna, podes crêr,
Que o teu porte tão gracioso
Acho, não é brincadeira,
Bello, sublime, espantoso. — 2

Se me quizeres amar,
Oh ! Marianna, por Deus ! — 3
Serias a minha vida
Ventura dos dias meus.

Mas devo já desistir
D'este sonho côr de rosa ?...
Talvez nunca isso succeda
E's altiva e orgulhosa.

Embora !... Hei de tentar ;
Ou com calma ou com barulho
Vencerei tua altivez,
Esmagarei teu orgulho.

Rigoletto

LOGOGRYPHOS 88 e 89

Em retribuição ao novel cultor das musas, o amigo Alvarez Machado :

"Mizerrimo, sem lar, qual viajor errante,
Marcha um—amador—pela floresta em fóra..."

Alvares Machado

Sei que tu marchas, solitario e triste, — 11, 10,
Pelas quebradas da existencia afóra, — 1, 2, 9, 4,
Tendo por guia—a rutilante aurora,
Quando desponta nas manhãs sombrias !

Sei que tu'alma, já não mais resiste,
O triste fado que disperta agora ; — 10, 3, 4,
Alma de vate, que cantara outr'ora
Lindo poema,—ao dealbar dos dias ! — 9, 4, 8, 4, 3.

...Assim tambem, eu pobre, moço, triste
Peregrino do amôr, traz da ventura, — 5, 2, 3, 6, 7,
Sou viandante como tu, amigo !

Ambos soffremos... neste mundo existe,
Outros que soffrem num maior castigo,
— São peregrinos numa noite escura...

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

Offereço ao Tiririca :

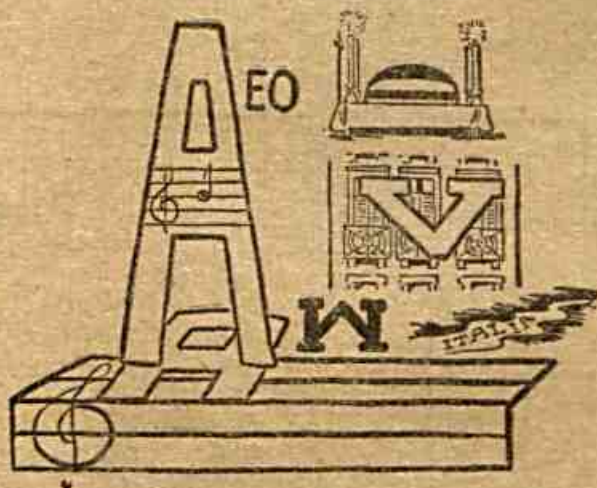
O preto e tolo Zé Chico,—4, 3, 4, 5
Quando está co'o seu cigarro,
Mostra-se muito bisarro ;
Sem demora diz : sou rico ! — 2, 3, 1, 5.

Saliva a todo momento
E em todo e qualquer logar ;
O que elle quer, é fumar ;
E' mesmo bicho nojento — 2, 5, 9, 4, 3.

Porém tem bom coração ;
Não gosta (creio) de treta,
E vive meditabundo.

Mas se lh'o dão um pifão
Elle, prosa, mostra lettra — 1
Amola á Deus com seu mundo.

Trevo (Faria Lemos)

ENIGMA PITTORESCO 90

Paulo Martins (Jacarehy)

AVISO

Os prazos terminarão : a 2 do mez corrente, e a 1, 7, 9, 11, 21 e 26 de Junho proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas

por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais affastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Duas unicas incorrecções dignas de importancia, no numero passado : uma no enigma pittoresco, bem no segundo *cliché*, e outra na propria errata mais abaixo; na primeira ha um V que deve desapparecer, e na segunda um — *quebra* — que é — guelra.

O que ha mais os leitores facilmente corrigirão.

SOLUÇÕES

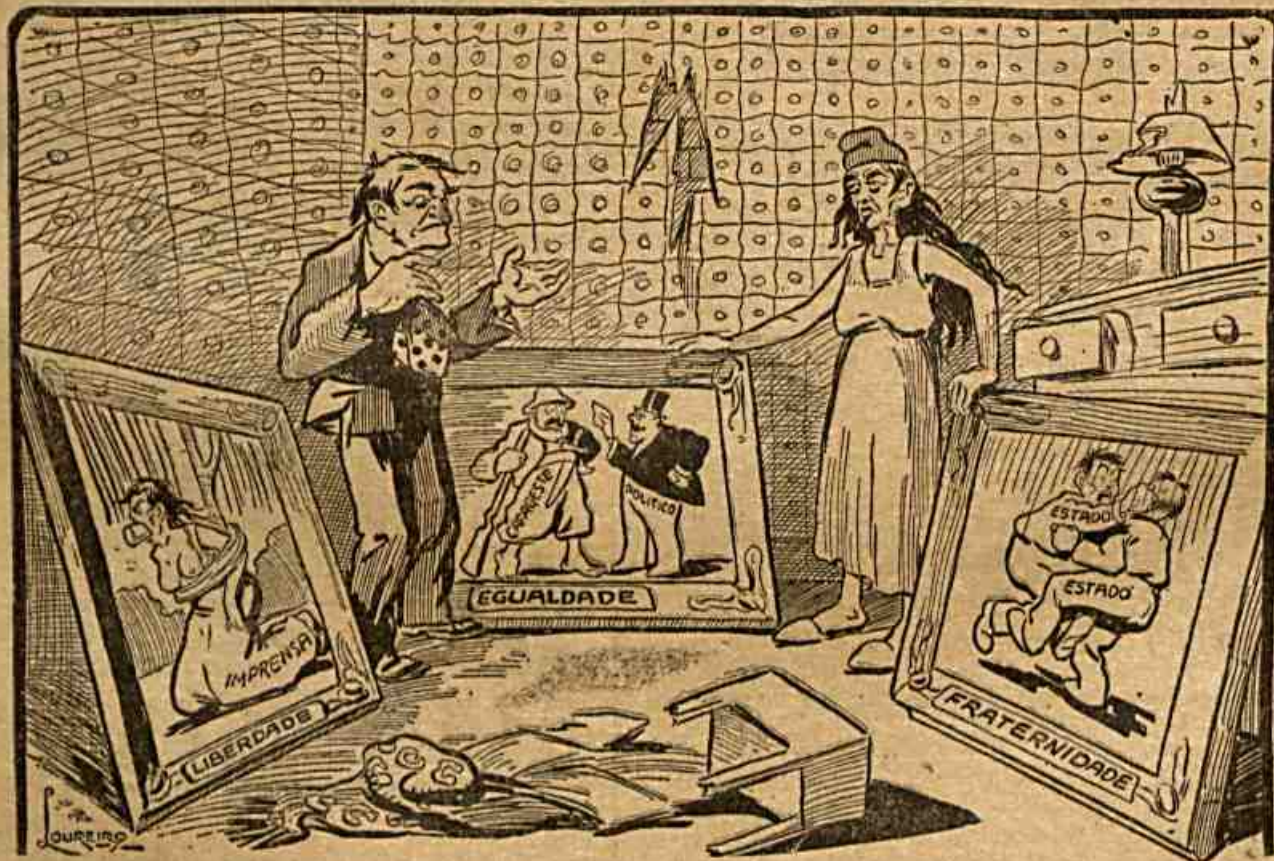
Do n. 704 :

Ns. 31, Piano ; 32, Iracema ; 33, Pardo ; 34, Tem-tem ; 35, Creatura ; 36, Féperjuro ; 37, Anafado ; 38, Apostamento ; 39, Aguarda ; 40, Abobra ; 41, Isaac ; 42, Mela, alem ; 43, Abaca, acaba ; 44, Dina, divina ; 45, Almalho ; 46, Sino, sito ; 47, Fronta, fronda, fronha ; 48, Motivo, movo ; 49, Caramelo, camelo ; 50, Maluca, maca ; 51, Oraculo, oculo ; 52, Gramata ; 53, Reunião ; 54, Polarimetro ; 55, Octavio Tavares ; 56, Interlunio ; 57, Direcção, dicção ; 58, Armariosinho ; 59, Gaz, ade, Zea ; 60, Em tudo existe um Deus.

DECIFRADORES

Rigoleto, Fantoche, Fantomas, Marreco Paulista (S. Paulo), Palaciano (Santos), Octavio Brito, Mineirinha, D. Ravib, Caçador de Charadas (S. Paulo), Rochefort, Alliados Cariocas, Callixto (S. Paulo), Olindo, Astréa, Mascarado Verde (S. Paulo), Mambembe (S. Paulo), Plebeu, Dr. Kean (Taubaté), Valete de Espadas (Minas), 30 pontos cada um ; Roldão (Guaratinguetá), 29 ; Mario N. T. (Santarém), 27 ; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 25 ; Antonius (Traipu'), Tarugo (S. Paulo), Hendrickzoon, 24 cada um ;

PINTURAS REALISTAS

"O *Municipio*, de Porto Velho (Amazonas) ameaçado de empastellamento por soldados policiaes á paisana, pediu soccorro á Associação de Imprensa, do Rio, que levou o caso ao conhecimento do presidente da Republica. Tambem no Piauhy, no Espirito Santo e em outros Estados não têm faltado ataques á liberdade de imprensa levados a effeito pelos mesmos elementos officiaes... á paisana (*Das nossas notas*).

A REPUBLICA : — Mas, afinal, que é isto ?

ZE' : — Eu lhe conto em poucas palavras : Impressionado com tantos ataques á liberdade de imprensa ; indignado com a mania de certos governadores que enchem de capangas as capitaes de seus Estados para ajudarem a victoria da sua politica ; entristecido com a desharmonia entre irmãos, por causa d'essas questões de limites, lembrei-me de pintar estes tres quadros ..

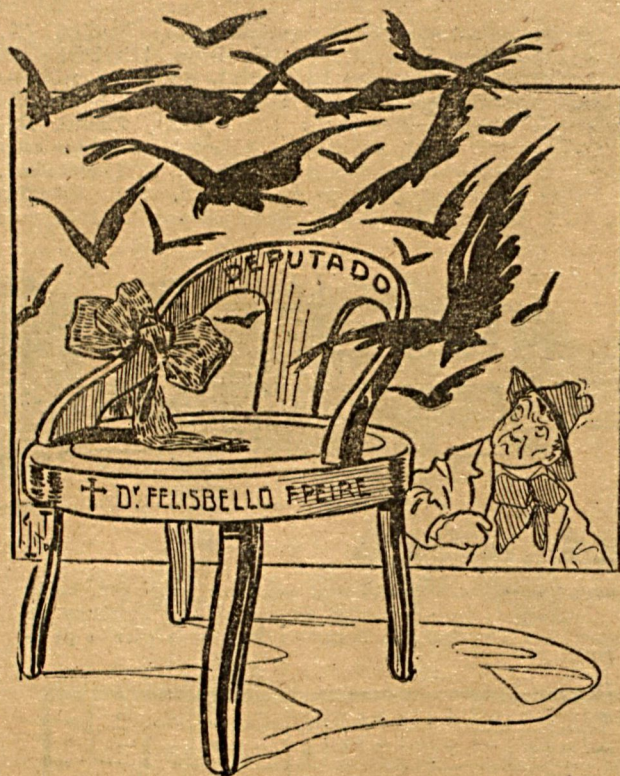
A REPUBLICA : — Mas... para que ?

ZE' (atrapalhado) : — Para... para... para presentear os credores estrangeiros, se no vencimento do "funding" não houver cousa de mais valor... Ao menos é uma lembrança da nossa vida estadoal...

A REPUBLICA : — Fresca lembrança ! Com taes quadros não fico livre de uma penhora...

ZE' : — Nem eu, com os modelos vivos d'estes tres symbolos da nossa falta de juizo...

OS FAMINTOS DO SUBSIDIO

"Mal fechou os olhos o illustre deputado Felisbello Freire, surgiram candidatos em penca á vaga da cadeira pelo Estado de Sergipe." — (*Dos jornaes*).

ZE' POVO : — Puxa, que bando de urubús!... Nem respeitam os sete dias da praxe : sedentos de carniça avançam mesmo no crepe mortuario!...

Antonius Moraes Quixote, Perylo (Barra do Pirahy), Naló Dr. Careca, 23 cada um; Zeve (Santos), Alda (idem), Alcyon (idem), 22 cada um; Beljova (Santos), 21; Quasimodo, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Rob, 20 cada um; Carlio (Santo Aleixo), 19; Siltares (Belém), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 18 cada um; Canico (Espirito Santo), Mystica, Scherlock Holmes (Dous Corregos), Joarsan (Cruz Alta), 17 cada um; Gigante Golias (Lorena), 16; Cacoco Barretto (S. Simão), Lord Windsor (S. Paulo), 15 cada um; Solon Amancio de Lima (Belém), Celére (S. Paulo), 14 cada um; El-Rey Catalão (Apparecida de Batataes), 13; Eumenides (Bahia), Jean d'Az, 12 cada um ; K. D. T. (E. do Rio), 11; A. Santa'Anna (E. F. Goyaz), J. B. Silva (Curityba), 10 cada um; Sargento Lima (Parahyba), 9; Bomvedro (Monte Carmello), 8; E. Mello (Ilhéus), 6; Hermenegildo Borges (Bello Horizonte), 2.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Tio Góes (Bebedouro, S. Paulo), Sabiácica (Mariano Procopio).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Mario Maia (Catende), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Dr. Kean (Taubaté), Freitas Bicalho (Rio Novo), Principe Ante, Plebeu, Solon Amancio de Lima (Belém), Guida (Bello Horizonte), Miguel Duarte, Rochefrot, P. Ramalho (Jacarehy), Batavo (Santa Maria), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo).

Dr. Kean (Taubaté) — Electrica, alexandrina, em terno, invertida, transposta, enigma, 1 de cada qual, 2 metagrammas e 2 novissimas.

Rigoleto — Ainda não está como desejamos, que esteja, o ultimo enigma enviado. Somos bem impertinentes, não é assim ?...

P. Ramalho (Jacarehy) —Devem prestar ; ainda não examinamos.

Sabiácica (Mariano Procopio) — Escreva as charadas em uma tira de papel, e as listas das soluções em outro, tudo de um lado só. O que mandou foi para a cesta por não prehencher essa formalidade, menos os pontos decifrados.

Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo) —Entregamos o retrato ao Cabuhy Pitanga ; nada mais temos com esse serviço.

Batavo (Santa Maria) — Scientes da nova residencia.

Dôdô — Bom será que mande os dados, para inscripção, ou pelo menos a nota da nova residencia.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE MAIO

Dias :

22 — Segunda — primeiro dia
Da semana... E' exquisito !
A Borboleta erradia
Supplanta o Veado expedito.

23 — Terça — segundo *giorno*
D'esta "encrenca" semanal :
A Cabra, em triste suborno,
Dá-se ao Leão, grande animal !

24 — E quarta ? Dia terceiro !
Até pilheria parece...
Com Touro, um Burro banzeiro
Suas maguas espairece...

25 — Quinta-feira é que é a quarta
Etapa do semanario.
O Perú fia-se em Martha
E o Coelho... no molho vario.

26 — Sexta é a quinta, mas é cesta
Para dous bichos guardar :
— Cachorro ! Não seja besta !
— Elephante ! Eia ! Marchar !

27 — Sabbado, então, com certeza,
Fécha a semana este *paco* :
Um Gallo, heróe da belleza,
Mata de inveja o Macaco !

JURO NUNCA MAIS SEPARAR-ME D'ELLE

O Dentol? Acabo de descobril-o agora mesmo e juro nunca mais separar-me d'elle. E' delicioso. — LE GALLO.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

EXPORTAÇÃO AMEAÇADORA

WENCESLAU: — Vae, minha rica mensagem! Vae e não te aconteça o que tem acontecido a tantos outros appellos ao Congress: entrar por um ouvido e sahir por outro...

Se tal succeder (como parece) farei a outra mensagem financeira tão ardente, tão picante, tão cheia de pimenta e alfinetes, que te obrigarei a acordar com o... com os ouvidos a arder!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza......... 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.......... 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.......... 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.......... 25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Officinas lithographicas d'O MALHO